

Oeiras municipal

Câmara Municipal
de Oeiras



Recreio e Abrigo em bom porto



Índice

Editorial	2	Encontros de Outubro	16
Oeiras em Movimento	4	Centro de Dia no Centro Cívico de Carnaxide	17
Freguesias	7	Voz das Instituições	18
Protecção Civil - Bombeiros	8	Rotary	19
Habitação	10	Mini-autocarros	27
LEMO	12	Entrevista TratoLixo	29
Acção Social - Padre Fernando Martins	14		





Porto de Recreio	33	Actividades Culturais	54
Obras Municipais	38	Conto Armando Moreno	61
Deliberações	43	Natal	62
Juventude	49	Vela	64
Palácio Anjos	50	Pavilhão Jesus Correia	66
Fundação Marquês de Pombal	52	IIIª Gala do Desporto	68

As obras do Porto de Recreio de Oeiras, avançam em bom ritmo e a sua conclusão, esperada para o próximo Verão, virá alterar radicalmente as condições para a prática dos desportos náuticos no concelho, e valorizará extraordinariamente o enquadramento natural e temático da zona.

A relação das pessoas com o Tejo e com o mar, isto é com os elementos naturais, combina apropriadamente com as preocupações ambientais de outra índole, como expressa nesta edição, através da entrevista com o Presidente da Tratolixo.



Título de Capa

Recreio e Abrigo
em bom porto



Da Habitação ao Desporto Escolar

Ao ser planeado o Alto dos Barronhos, bem como outros Bairros, entendemos que mais do que políticas de habitação social havia que desenvolver políticas sociais de habitação.

Por isso, investimos sempre na adequada organização dos nossos espaços exteriores, sítios onde se desenvolve a convivialidade e se completa mais a relação com os espaços naturais, fonte da nossa antropologia;

Também por isso, investimos sempre na instalação de equipamentos de apoio à satisfação das diversas necessidades da população, dirigindo o seu uso às várias camadas etárias, como é o caso do modelar Jardim de Infância, recentemente inaugurado;

Ainda por isso, investimos sempre no apoio às diversas organizações sócio-culturais e desportivas, como no incremento de parcerias locais e outras, conduzindo sempre o nosso objectivo de um desenvolvimento urbano e social integrado, trazendo à vivência corrente, populações de vida, até então, marginalizada.

Viver em sociedade, no Alto dos Barronhos ou em qualquer outro

lugar, é a arte de dar e receber, de ofertar e de exigir, de respeitar e de ser respeitado. Todos me entenderão se disser que, viver em conjunto nos obriga a colaborar mutuamente, a participar na vida comunitária. Como participar, perguntarão? Dou-vos apenas alguns exemplos:

- participando na vida do município, tal como quando foi solicitada a criação de novas carreiras de transportes públicos para o bairro e que, graças ao esforço da Câmara, já dispõem;
- criticando e propondo alterações sempre que julgarem conveniente;
- defendendo as respectivas casas e as zonas comuns, garantindo o seu asseio e limpeza;
- mantendo hábitos de vida saudáveis;
- não perturbando os vizinhos, ou seja, respeitando-os;
- acompanhando a vida escolar dos vossos filhos;
- preservando a Vossa Família.

Temos de saber provar a todos que a família é o mais admirável dos

governos, como diziam os nossos antepassados.

A nossa preocupação, de uma correcta integração das famílias realojadas, impôs a necessidade de desenvolvimento de uma componente de venda, como ainda a de promover a venda de fogos de arrendamento às famílias realojadas. Esta atitude, releva da importância que damos à fixação das famílias, nos locais de residência, o que nos levou já à venda de fogos, inicialmente produzidos para arrendamento.

Temos um parque avaliado em cerca de 165 milhões de Euros (equivalente aproximadamente a 30 milhões de contos), que devemos manter permanentemente em condições adequadas de conservação, com custos que começam a ser quase incontroláveis.

Erradicadas as barracas, não se pense que a questão habitacional foi relegada para lugar secundário nas prioridades concelhias.

Nada mais errado, conquanto subsistam situações que devem lograr a nossa contínua ponderação e acção no domínio de três conceitos que tão caros nos são como, a título meramente exemplificativo,

passo a salientar: “modelo territorial”, “ambiente urbano” e “ordenamento paisagístico”.

Emergem então as futuras Sociedades de Reabilitação Urbana, as quais, numa visão transfronteiriça da política – e será conveniente recordarmos que, em 2001, existia em Portugal um parque habitacional de 800.000 fogos a necessitarem de reabilitação – poderão corporizar adequadamente o velho ditado popular: “Para grandes males, grandes remédios.” Em nossa opinião trata-se de um modelo de intervenção a ser trabalhado a todos os níveis, explorando-lhe e descobrindo-lhe potencialidades e virtualidades.

Requalificar tornou-se, portanto, comigo e com a minha equipa, numa área de intervenção prioritária em Oeiras, tão ou mais exigente que o Realojar já que, se no caso das barracas a demolição era recurso ou objectivo principal, de agora em diante a requalificação de habitações degradadas no concelho obriga à aplicação dos citados novos modelos de intervenção.

Seja qual for o modelo a pôr em prática, urge desbloquear problemas e exige-se à classe política que pense e que actue com o propósito de recuperar ambientes perdidos ou de devolver respeitabilidade a quem habita em casas arruinadas ou, ainda, que actue com o propósito de promover a fixação de jovens a centros históricos, outra centralidades e hoje votados ao abandono.

Abriria aqui um espaço para referir que também a construção de infra estruturas desportivas escolares, se inscreve numa prioridade que é, simultaneamente nacional e municipal, já que se trata de equipamentos implantados em locais privile-

giados para garantir o importante direito constitucional à Igualdade de Oportunidades: a Escola.

A recente inauguração do Pavilhão Desportivo Jesus Correia em Paço de Arcos, é também uma homenagem póstuma a um homem que soube elevar o Desporto a um patamar de excepção.

Refiro-me a Jesus Correia, pessoa que recordamos com profundo carinho e enorme saudade, um exemplo de desportista a quem a Câmara Municipal de Oeiras, muito justamente deliberou atribuir o nome a este Pavilhão.

Ao identificarmos equipamentos do nosso Concelho com o nome de personalidades que alcançaram a notoriedade por força de virtudes e atributos ímpares, saldamos dívidas de gratidão para com as mesmas, e contribuímos para a humanização de espaços públicos.

Fizemo-lo já com figuras ligadas ao Teatro e à Cultura. No Desporto, as designações de “Professor Noronha Feio” e de “Professor Celorico Moreira” inscrevem-se também em infraestruturas desportivas municipais, bem como nos Prémios “Espírito Desportivo” e “Desporto Escolar”, que o Município de Oeiras, em boa hora decidiu instituir, querendo com estas iniciativas significar o seu empenho na autenticação de méritos, na afirmação de memórias, e no respeito por passados que nos orgulham.

Esta homenagem, teve um sentido e simbólico testemunho daqueles que tiveram, como eu, a felicidade de conhecer e de reconhecer em Jesus Correia, nomeadamente os seus clubes do coração – o Sporting Clube de Portugal e o Paço de Arcos, - um Homem que

soube interpretar, com mestria, a ética desportiva, assumindo-se como um verdadeiro exemplo a seguir pelas novas gerações.

De facto, com a abertura destas instalações, e com a próxima inauguração do pavilhão desportivo da Escola 2+3 Professor Noronha Feio, em Queijas, fica apenas por prover um estabelecimento de ensino do concelho de Oeiras, em matéria de espaço adequado para a prática do desporto.

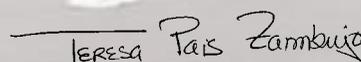
Tal carência continuará a ser prioridade da edilidade a que tenho a honra de presidir, a qual tudo fará para que a Escola Secundária Quinta do Marquês possa, igualmente, vir a ser brevemente contemplada com a construção de um equipamento desta natureza.

Entretanto, parece oportuno recordar, que no final dos anos oitenta, mais ou menos há quinze anos, apenas cinco das dezasseis escolas então existentes dos graus de ensino antes referidos (2º e 3º ciclos e ensino secundário) dispunham de equipamentos desportivos cobertos.

Acreditamos que o Desporto é uma condição de afirmação e de valorização das populações.

Aos alunos faço dois pedidos, simples mas importantes: desfrutem com este novo pavilhão e estimem-no. Pratiquem desporto mas com respeito por vocês próprios e pelos adversários. Se o souberem fazer, honrarão a memória do grande desportista que foi António Jesus Correia!

A Presidente da Câmara,



Teresa Pais Zambujo

Oeiras em Movimento



Visita do Senhor Primeiro Ministro de Cabo-Verde ao concelho de Oeiras - habitação municipal, Palácio Marquês do Pombal, Parque dos Poetas e obras do Porto de Recreio, incluídos no programa



Audiência com o Embaixador da Roménia



Assinatura de protocolo entre o Taguspark e o INESC, para permuta de imóveis, na presença do Executivo da Câmara Municipal de Oeiras, no Salão Nobre da Câmara



Cerimónia Solene de abertura do ano lectivo 2004/2005 da Universidade Atlântica - oração de sapiência proferida pelo professor Eduardo Marçal Grilo



Conferência sobre oportunidades de negócio no Panamá, com a presença da respectiva embaixadora na sede da AERLIS, em Oeiras



Workshop sobre Protecção Civil: Plano de emergência: o risco sísmico na Área Metropolitana de Lisboa



VII Conferência da Fundação Marquês de Pombal, subordinada ao tema “A Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro e o Vinho de Carcavelos”



Município patrocinou almoço de antigos estudantes do ensino secundário de Cabo-Verde em Algés



Apresentação de colecção Philae - O ouro português, com o Prof. Dr. José Hermano Saraiva, no Salão Nobre do Palácio do Marquês de Pombal



Convívio com a Associação Portuguesa de Mulheres Juristas decorreu em Algés



Confraternização dos participantes em curso de Cristalografia, na Fábrica da Pólvora de Barcarena



Comemoração do 1.º aniversário da delegação de Oeiras da Associação de Surdos da linha de Cascais



Jantar - Encontro Ibérico - Inst. Formação Empresarial Avançada no restaurante "Albapólvora", na Fábrica da Pólvora de Barcarena



Sessão solene do 43.º aniversário do Centro de Cultura e Desporto dos trabalhadores do município - intervenção do padre Fernando Martins



Recepção a estagiária da Câmara de S. Vicente pela Presidente da Câmara Municipal de Oeiras



Entrega de prémios de mérito social no âmbito do programa - Oeiras Solidária, teve lugar no Salão Nobre do edifício-sede da ex-Função de Oeiras



Sistema de Transporte Automático Urbano de Oeiras - Visitas e viagens com grupos de idosos do concelho



Visita à Feira do emprego, onde o município esteve representado, no Fórum Picoas



Stand da Câmara Municipal de Oeiras no Fórum de Administração Pública - antigas instalações da FIL em Lisboa

Actividades



Cerimónia comemorativa do aniversário da Junta de Freguesia de Paço de Arcos - hastear das bandeiras e sessão solene



Inauguração da exposição colectiva da Associação Paço de Artes no salão nobre do Clube Desportivo de Paço de Arcos



III exposição colectiva anual de pintura e Artes Decorativas no Hotel Amazônia Jamor, promovida pela Junta de Freguesia de Queijas



Exposição colectiva organizada pela Junta de Freguesia da Cruz-Quebrada e Dafundo na sala polivalente do Aquário Vasco da Gama



Inauguração da exposição de fotografia - Momentos da Festa - de Fernando Tavares e Carlos Vidal, no foyer do Hotel Holiday Inn, em Porto Salvo



Cerimónia de assinatura do contrato-programa para a construção do novo quartel dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos (foto de cima - maquete das futuras instalações)



Comemoração do 111.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos



113.º aniversário dos Bombeiros de Oeiras



Texto: **Ana Henriques**

Bombeiros de Algés

Avenida dos Bombeiros Voluntários de Algés

214 103 042

Corpo activo – 90 elementos

Empregados – 26

16 Viaturas; 2 Autocarros e 1 Veículo ligeiro

2004 – Cerca de 30 mil serviços prestados

Segundo o comandante Galvão de Carvalho “o mais relevante, no ano de 2004, em termos do corpo de bombeiros foi a integração no parque auto de um carro tanque novo que nos veio dar uma capacidade de intervenção muito maior e a adjudicação de uma viatura de combate a incêndios, uma

viatura ligeira para permitir o acesso a toda a zona antiga de Algés, principalmente de noite com o estacionamento desordenado torna-se muito difícil fazer uma aproximação em tempo, dos carros normais de combate a incêndio.”

“As nossas maiores preocupações são os fogos urbanos temos uma auto-escada que está aqui no nosso quartel quase há um ano e que está a aguardar resolução de problemas burocráticos porque veio da Alemanha.

Esta é a nossa carência em termos de material, relativamente às ambulâncias também temos uma adquirida e estamos à espera de uma ambulância medicalizada, hoje suporte de vida, como habitualmente se chama”,

explicou-nos o comandante Galvão de Carvalho.

Para 2005, centram-se mais na instrução e na formação do pessoal, cada secção vai fazer a sua formação, durante a semana partes teóricas e aos fins-de-semana partes práticas mesmo no quartel.

Ainda outra meta, é reforçar os equipamentos de protecção individual substituindo uma parte dos capacetes que já não garantem segurança, por outros de melhor qualidade, à semelhança do que aconteceu no ano passado com a aquisição de fatos de aproximação que permitem, aos bombeiros estar mais perto da zona quente sem correr riscos de maior.

Bombeiros de Barcarena

Largo 5 de Outubro

214 213 900

Corpo activo – 90 elementos

Viaturas – 27

2004 – 25.550 Serviços prestados

O ano de 2004 ficou marcado, segundo o comandante Sérgio Duarte, “pelo incêndio industrial na Lisgráfica.”

Para o ano 2005, têm um projecto de formação para o corpo de bombeiros prevê-se o envio de alguns elementos a Espanha para especialização em incêndios industriais e incêndios urbanos, de modo a poderem estar

sempre actualizados.

O senhor comandante referiu ainda que estão “a trabalhar num livro sobre as áreas de risco da área de actuação própria para depois ser enviado para as entidades oficiais, com o apoio do Governo Civil de Lisboa e da Câmara Municipal de Oeiras.”

Teve início em Janeiro um projecto de formação nas escolas secundárias de Talaíde, Aquilino Ribeiro e nas escolas primárias da freguesia que decorrerá até Junho, a formação prende-se com a utilização de extintores, plano de emergência de evacuação e no caso de sismo como devem agir.



Bombeiros de Carnaxide

Rua Manuel Teixeira Gomes

214 181 243

Corpo activo – 54 elementos

Quadro de especialistas – 12 elementos

Viaturas – 22

2004 – 19.542 Serviços Prestados

Fazendo uma retrospectiva do ano passado, “um dos momentos mais importantes para a associação dos Bombeiros de Carnaxide, foi o desfile de fanfarras que contou com cerca de 3 mil elementos, vindos de todo o

país, foi o maior desfile a nível nacional”, explicou o adjunto de comando Manuel Fonseca.

Um momento igualmente importante foi formação externa, realizada em Espanha com cerca de trinta e seis elementos destacados para fazer formação em jornadas de lutas contra incêndios.

Terminou também uma recruta por sinal, muito bem classificada ficando entre as melhores do distrito.

Para 2005 “vamos realizar uma nova recruta, apostar formação a nível de secções no corpo de bombeiros e levar

mais pessoal a Espanha para cursos de formação. Também gostaríamos de renovar algumas viaturas, tanto ao nível do parque de ambulâncias como do parque de viaturas de material de incêndio pois, actualmente já não nos oferecem condições de segurança.”

Em desenvolvimento está um trabalho que visa apoiar as empresas da área, com formação, onde se dão breves noções de combate a incêndios, no sentido de informar qual a melhor forma de agir em caso de incêndio.





Na Urbanização do Pátio dos Cavaleiros
e no Bairro dos Barronhos, em Carnaxide

Entregues perto de 200 fogos

Texto: **Sonia Correia**

Decorreram nos passados dias 24 de Outubro e 7 de Novembro as cerimónias de entrega de chaves de um total de perto de duas centenas de fogos, na Urbanização do Pátio dos Cavaleiros e no Bairro dos Barronhos, ambos em Carnaxide. Com a entrega das chaves de um grupo de 108 fogos completou-se a atribuição de um conjunto de 292 habitações, a que foi dado o nome de Pátio dos Cavaleiros II. A ocupação daqueles fogos permi-



tiu, por um lado, conceder habitação mais adequada a famílias que têm vivido em condições de desajustamento tipológico de fogo e, por outro, libertar um bloco de habitações de regime transitório, construídas para um realojamento à época urgente (resultante do processo de construção da CRIL – Circular Regional Interna de Lisboa – e da auto-estrada Lisboa/Cascais).

Concluída esta nova fase do programa de habitação do Pátio dos Cavaleiros, ficaram alojadas 292 famílias, num investimento total de 17.500 milhões de euros. Na zona da Outurela-Portela completou-se, assim, um vasto conjunto de habitação municipal de cerca de 1.300 fogos, dotado de equipamento diverso.

Dessa forma, a Câmara Municipal de Oeiras convergiu para a total requalificação de toda a zona do Alto do Montijo, em tempos um dos maiores pólos de habitação degradada do concelho.

O Bairro dos Barronhos, onde foram entregues um total de 90 fogos, constituiu, por seu lado, uma oportunidade para dispor, pela primeira vez, de uma bolsa de 30 fogos para realojamento transitório, no âmbito das capacidades de intervenção das futuras Sociedades de Reabilitação Urbana.

Assim, dos 165 fogos disponíveis naquele bairro, que se integram num conjunto de 427 correspondentes à segunda fase de construção, 30 ficarão afectos a realojamento transitório, 90 foram, então, entregues e os 45 restantes serão destinados a colmatar situações diversas, como por exemplo o reajustar de tipologias.





Laboratório de Ensaios de Materiais de Obras, EIM

Futuro promissor

Texto: Sónia Correia

Ao iniciar mais um ano de actividade, a empresa intermunicipal LEMO – Laboratório de Ensaios de Materiais de Obras, EIM, volta a colocar no topo das suas prioridades de actuação a constituição de um elo de ligação experiente e privilegiado entre os diferentes agentes intervenientes na construção civil e obras públicas.

Conforme dá conta o presidente do conselho de administração da empresa, vereador do município de Oeiras, Emanuel Martins, o LEMO assume-se, para o futuro, como um garante de qualidade e segurança no âmbito do processo construtivo, enquanto promove boas práticas e bons procedimentos, nos domínios da construção civil e das obras públicas.

Tendo como accionistas os municípios de Cascais e de Oeiras, a empresa, gerida pela Associação de Municípios para o Ensaio de Materiais – AMEM, continuará, em 2005, a apostar fortemente em

áreas tão diversas quanto ensaios laboratoriais, fiscalização, patologia de edifícios, formação e consultadoria.

No que respeita à coordenação e fiscalização de obras públicas e particulares, o LEMO está vocacionado para potenciar o *know how* e a capacidade de resposta existentes e, em parceria com as entidades empreendedoras, cumprir o objectivo de garantir melhor qualidade e mais segurança na construção.

A formação constitui, para o LEMO, uma preocupação dominante e um objectivo prioritário.

Reabilitação de Construções, Técnicas Laboratoriais, Projecto e Construção de Vias de Comunicação foram alguns dos temas que estiveram na base de acções de formação para especialistas já promovidas pelo LEMO, na sua sede, localizada na Estrada de Paço de Arcos.

Paralelamente, aquele organismo tem facultado a realização de estágios de formação nas suas instalações.

Projectos em curso

De entre os projectos em curso no LEMO, merece destaque, por parte do seu principal responsável, o contrato de prestação de serviços assinado, em Outubro de 2004, com a SANEST – Saneamento da Costa do Estoril, S. A.

No âmbito deste acordo, será o LEMO a assegurar o controlo de qualidade de todas as obras a efectuar, pela SANEST, até 2006, nos concelhos de Amadora, Cascais, Oeiras e Sintra.

Por outro lado, e tendo como principal objectivo a implementação de um programa de controlo de qualidade aplicado a estradas e vias municipais, o LEMO firmou, também em 2004, com a

Câmara Municipal de Oeiras, um protocolo para implementação do programa “Qualidade em andamento”, que irá abranger não apenas obras futuras como tam-



Vereador Emanuel Martins

bém reparações e manutenção das infra-estruturas existentes, realizadas pela Autarquia ou por outras entidades.

Ao serviço da Câmara de Oeiras, o LEMO assume actualmente a responsabilidade de controlo de qualidade e geotecnia na obra do porto de recreio, sendo ainda, em parceria com a Municíпия, a entidade responsável pela elaboração

da Carta Geotécnica de Risco de Oeiras.

Esta deverá estar concluída dentro de um ano, um ano e meio, passando, a partir desse momento, a funcionar como um importante instrumento de prevenção de factores de risco e catástrofes naturais, único no País.

Um pouco de história

O Laboratório de Ensaios de Materiais de Obras foi criado em 1994, tendo sido acreditado pelo Instituto Português de Qualidade dois anos mais tarde. Datam de 1999 o início das acções de fiscalização e do ano 2000 o início formal da actividade de consultoria técnica. Nesse mesmo ano, foi assinado com a Câmara Municipal de Cascais o acordo parassocial para a criação de uma Associação Intermunicipal para Ensaios de Materiais, que resultou na constituição da empresa pública intermunicipal LEMO.

Com a área laboratorial já certificada, Emanuel Martins apresenta como desígnio, para um futuro próximo, o reconhecimento, mediante certificação oficial, da qualidade da empresa, entendida como um todo.





Oeiras homenageou *Padre Fernando Martins*

Texto: Sónia Correia



Perto de um milhar de pessoas, fiéis paroquianos, amigos e familiares, fizeram questão de dizer “presente!” no dia escolhido para homenagear o Padre Fernando da Silva Martins, clérigo que no passado mês de Outubro completou 38 anos de dedicação à paróquia de Oeiras.

A missa das 11 horas de domingo, tradicionalmente muito participada, foi-lo ainda mais, dada a solene ocasião. A enorme tenda montada frente à Igreja Matriz, no Largo 5 de Outubro, chegou a ser pequena para abrigar as largas centenas de pessoas, de todas as idades, que ali acorreram com o propósito de se associarem à homenagem programada.

Celebrada a Sagrada Eucaristia, deu-se início à cerimónia que inclui a entrega, pela primeira vez, da “chave do município”, ao homenageado.

No decurso do período reservado a intervenções, o Prof. Doutor Rui Costa aludiu a um extenso e preenchido currículo, referindo-se ao Padre Martins como alguém que, ao longo dos últimos 38 anos, “mobilizou esforços e iniciativas, liderou, sem nunca se furtar a novos desafios”.

O Juiz Conselheiro Sampaio da Nóvoa, por seu lado, recordou os

primeiros tempos de permanência em Oeiras do pároco, lembrando que “foi preciso ultrapassar barreiras e incompreensão”.

Destacou, ainda, a capacidade de integração na comunidade demonstrada e o seu “espírito de grande abertura”. “A vinda do Padre para aqui representou uma mais valia para Oeiras”, disse.

A acção litúrgica, cultural e social foram unanimemente apontadas pelos intervenientes. A presidente da Câmara Municipal de Oeiras fez questão de se reportar ao “sentimento colectivo de gratidão e respeito que todos devemos ao homenageado”.

Caracterizando o Padre Martins como homem “de coragem, carác-

ter, frontalidade e ideias, inconformista por natureza”, a Dra. Teresa Zambujo aludiu ainda à sua “postura de honestidade e responsabilidade”. A autarca referiu-se à “ponderação, competência, vontade e espírito de sacrifício” do pároco, que considerou um “modelo de cidadania”.

Em representação do Cardeal Patriarca de Lisboa, o Cónego Manuel Alves Lourenço afixou, na sua intervenção, que tudo o que o Padre Fernando Martins fez, “fê-lo por amor”, destacando que “o amor só se agradece com amor”.

Visivelmente emocionado e, como o próprio confessou, “atrapalhado”, o Padre Fernando Martins fez questão, na oportunidade, de agradecer a todos quantos tornaram possível a homenagem, recordando o contexto da mesma.

“Feliz” e “satisfeito”, o pároco esclareceu que “esta homenagem não a aceitei só para mim, aceitei-a por todos aqueles que trabalharam e trabalham comigo”.

A cerimónia prosseguiu, e terminou, no Centro Social Paroquial, onde, “num acto de toda a justiça”, como foi afirmado pela presidente da Câmara, foi descerrada a placa com o nome do Padre Fernando Martins, mentor da criação daquela instituição.



Encontros de Outubro



Espectáculo "À espera de Godot" no Centro Social e Paroquial de Queijas



II Festival Intergeracional de Fado do concelho de Oeiras, no Auditório Municipal Eunice Muñoz, em Oeiras



Visita do Centro Social para ao Desenvolvimento do Sobralinho à Ludoteca do Bugio



Magusto para terceira idade no Pavilhão Desportivo da Liga dos Melhoramentos e Recreio de Algés

Centro de dia no Centro Cívico de Carnaxide



Assinatura de protocolo entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Centro Social e Paroquial de S. Romão de Carnaxide

Protocolo para gestão do Lar Centro de Dia de Carnaxide

A Câmara Municipal de Oeiras e o Centro Social e Paroquial de S. Romão de Carnaxide firmaram, no dia 25 de Abril de 2004, o protocolo que estabeleceu as condições de cedência, em regime de comodato, das instalações do Lar e Centro de Dia do Centro Cívico de Carnaxide.

O pároco da freguesia, João de Freitas Nóbrega, benzeu o espaço no momento da inauguração e assinalou tratar-se de um “momento emocionante”. O eclesiástico, responsável pela paróquia à qual foi entregue a gestão do Lar e Centro de Dia inaugurado, manifestou-se “lisonjeado” pela preferência, símbolo, segundo disse, de um reconhecimento de missão cumprida.

Recorde-se que o Lar e o Centro de Dia, com uma capacidade para 30 e 80 idosos, respectivamente, ocupam um total de 2.578 metros quadrados, distribuídos por três pisos.

O lar, ou residência para idosos, é constituído por dez quartos individuais e outros dez duplos, todos com casa de banho privativa.

A valência inclui, ainda, cozinha, refeitório com lotação de 95 pessoas, lavandaria, diversas salas de estar e de convívio, ginásio, salas destinadas a massagens, fisioterapia e hidroterapia, gabinete médico e de enfermagem.

Projectos de Prevenção Primária

Texto: Divisão de Acção Social

Reconhecendo que o problema das drogas e das toxicodependências se assume como uma das principais preocupações da comunidade portuguesa e da comunidade internacional, e que a incidência deste problema se reflecte a nível municipal, a Câmara Municipal de Oeiras tem vindo a investir no âmbito da prevenção.

Entendemos a prevenção primária da toxicodependência como um conjunto de estratégias que visam a promoção de estilos de vida saudáveis e implicam a participação activa das comunidades e das instituições, num plano consertado.

Desta forma, o município apresenta-se como o mais adequado nível de intervenção, na medida em que melhor permite a gestão entre as necessidades e recursos do Concelho, promovendo um espaço privilegiado de trabalho em parceria.

É partindo deste pressuposto que a Divisão de Assuntos Sociais – Sector de Saúde, tem vindo a concretizar diversos projectos de promoção e educação para a saúde, nomeadamente junto da



população mais jovem, através do Plano Municipal de Prevenção das Toxicodependências.

Dos projectos em desenvolvimento, entre a Câmara Municipal de Oeiras e outras Entidades que intervêm no âmbito da prevenção dos comportamentos de risco e promoção da saúde, destacamos os seguintes, que serão desenvolvidos em próximas edições da “Voz das Instituições”:

O Projecto “Aventura na Cidade”, da responsabilidade da Associação Arisco e tem como objectivo geral o desenvolvimento de competências pessoais e sociais em crianças do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico. Neste

ano lectivo, está a ser desenvolvido em 10 instituições do Concelho de Oeiras, abrangendo cerca de 230 crianças e 42 professores/educadores.

O Projecto “S. Bento”, da responsabilidade do Centro Comunitário Paroquial Nossa Sra. das Dores, conta também com a parceria da Junta de Freguesia de Caxias e tem como objectivo intervir junto das crianças e adolescentes da freguesia de Caxias, especialmente residentes do Bairro Municipal Dr. Francisco Sá Carneiro.

O Projecto “Crescer a Brincar”, da responsabilidade da Associação Prevenir, tem como objectivo geral ajudar a desenvolver competências pessoais e sociais junto das crianças do 1º Ciclo do Ensino Básico. O material disponibilizado (manuais) e o acompanhamento técnico, permitem a abordagem de várias temáticas, em contexto de sala de aula, de forma continuada (durante 4 anos) e integradas no programa escolar. Neste momento, o Projecto abrange 7 Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico: nº 1 de Algés; nº 2 de Algés; nº2 de Caxias; Murganhal; nº1 de Porto Salvo; Pedro Álvares Cabral e nº3 de Oeiras.





Breve viagem ao mundo Rotary

“Dar de si antes de pensar em si”

Texto: Luís Farinha

Quantas pessoas se perguntam o que são, afinal, os Rotary, o que fazem e para que servem?

Pois, foi no intuito de responder a estas questões que decidimos chegar à fala com os presidentes dos Rotary Clube de Algés e Oeiras.

Pés ao caminho... e começemos pelo princípio!

Fundado pelo advogado Paul Harris, o comerciante de carneiro Silverster Schiele, o engenheiro de minas Gus Loehr e o dono de uma confecção Hiram Shorey, em Chicago USA, em 23 de Fevereiro de 1905, o Rotary foi criado para cumprir um lema: **“Dar de si antes de pensar em si”**. “O fundamento deste princípio é baseado no facto de que todas as pessoas mais bafejadas pela sorte ou pela vida devem ser solidárias com os seus irmãos menos favorecidos”, explica-me o Presidente do Rotary Clube de Oeiras, o Comandante João

Andrade Monteiro. E prossegue: “O rotário, através da sua organização, porfia todos os esforços no sentido de, coordenadamente, fazer tudo o que esteja ao seu alcance afim de dar o máximo de rendimento aos recursos que consegue congrega e aos serviços que presta solidariamente”.

***Rotary é a maior
organização não
governamental
do mundo***

Perguntamo-nos porém: serão esses recursos tão alargados que ▶

consigam resultados realmente significativos? Esta é uma pergunta pertinente que encontra explicação no facto de, em 166 nações, existirem 530 Distritos rotários que aglutinam a notável marca de 31.314 Rotary Clubs, congregando 1.220.543 membros. (De acordo com dados de 2003). São números que apontam o Rotary como a maior organização não governamental do mundo. Ora, se as estes dados acrescentarmos os factos importantes de que o Rotary é membro permanente das Nações Unidas (ONU) onde, no acto da sua fundação, em 10 de Dezembro de 1948, mais de 40 por cento das pessoas envolvidas eram membros rotários e que a própria ONU, uma entidade internacional de carácter político, em que apenas três dos seus membros com assento na naquela organização não são países, (a Cruz Vermelha, o Vaticano e o Rotary), dá para fazer ideia da importância deste Clube no plano internacional e da consideração que lhe é reconhecida. “Falta acrescentar que em Portugal existem dois Distritos Rotários, compreendendo o do Sul até Fátima e o outro a partir daí até ao Norte”, especificando que “o do Sul tem à volta de 60 Clubes Rotários e os do Norte, cerca de 80”.

A erradicação da poliomielite

Perante tal quadro, importava saber quem e como é admitido cada membro do Rotary. Mais uma vez é o Presidente Andrade Monteiro que explica: “O Rotary admite candidatos de ambos os sexos; profissionais que se distinguem pela forma elevada e digna como exercem ou exerceram as

suas actividades e com uma vida particular respeitável. Estes são os elementos essenciais que servem de indicadores para um eventual convite do Clube da sua região para se tornarem membros”.

Entretanto, apesar do peso que o Rotary tem a nível mundial, é curioso o facto de em Portugal as suas acções guardarem uma certa reserva. “Os jornalistas é que, em termos de redacção, não nos consideram “notícia”. Não têm tempo nem espaço para darem conta das nossas acções, quando há tantos factos sensacionalistas para noticiar!”



Presidente do Rotary Clube de Oeiras, Comandante João Andrade Monteiro

Como serviços relevantes prestados à comunidade, conta-se a luta pela erradicação da poliomielite. “Em 1985” – diz João Andrade Monteiro – “os rotários decidiram lutar por um mundo livre desta doença. Decidido o objectivo, no prazo de 20 anos o Rotary já doou US\$500 milhões para colaborar na imunização de dois mil milhões de crianças no mundo. Para que se avalie a importância desta tarefa atente-

se no facto de que no passado mês de Outubro, só em 23 países de África um milhão de vacinadores, de que faziam parte 4000 rotários, vacinaram 80 milhões de crianças; de casa em casa e de aldeia em aldeia!”

Com tamanho esforço ter-se-á encontrado o caminho da a desejada erradicação?

“Actualmente existem apenas algumas centenas de casos de poliomielite, o que corresponde a 99,8 por cento desde 1988, quando a doença paralizava mais de 350.000 crianças por ano”.

Deve salientar-se, igualmente, o combate ao analfabetismo e o patrocínio de bolsas de estudo, sendo que anualmente cerca de 1.000 universitários recebem bolsas para estudar no exterior. Rotarys Clube promovem também programas de intercâmbio a alunos do secundário, enviando para o estrangeiro cerca de 8.000 estudantes por períodos de três meses a um ano.

Anualmente, cerca de 1.000 universitários recebem bolsas para estudar no exterior

“Por último refira-se ainda o empenhamento na formação de futuros embaixadores e emissários da paz. Recentemente foram criados os Centros Rotary de Estudos Internacionais na área da paz e resolução de conflitos em sete universidades de renome. O programa proporciona educação ao nível de mestrado no que concerne à resolução de conflitos a 70 bolsistas por ano”.

Como atrás se explica, o Rotary é formado por distritos e estes são formados por clubes. Cada clube é uma célula do organismo

mundial, sendo autónomo por si, mas respeitando a hierarquia e as normas básicas emanadas da direcção geral, que é comandada por um Presidente Mundial. Cada distrito é administrado por um Governador, e cada clube é dirigido por um Conselho Director, comandado por um Presidente. “Todos estes cargos são ocupados apenas por um ano, o que garante ampla democracia e permanente renovação. O período de gestão é o Ano Rotário, que começa sempre no dia 1.º de Julho e vai até 30 de Junho do ano seguinte”. E para que não subsistam especulações acerca desta matéria, Andrade Santos esclarece: “Todos os cargos são honoríficos, portanto, não remunerados”.

Os Rotary da região de Oeiras

O Rotary Clube de Oeiras foi fundado em 23 de Março de 1985. E o de Algés há 27 anos. O primeiro tem 23 membros e o segundo 38 (masculinos e femininos, como o seu Presidente, Dr. Manuel Dantas, faz questão de frisar). Em ambos os casos convenhamos que são números relativamente escassos mas que se explicam pela parcimónia em uso na admissão de novos membros; “devido há falta de divulgação das acções rotárias e porque “as pessoas têm cada vez mais tendência para se fecharem nos seus pequenos casulos, passando o tempo sentados em frente da caixa que transformou o mundo e perdendo, com isso, o hábito do convívio e do relacionamento, que têm vindo a desaparecer”. “No que se refere a Oeiras, uma das principais acções do clube”, refere o Comandante Monteiro, “tem-se centralizado na conces-

são das bolsas de estudo. Neste momento temos 16 desses beneficiados, a maior parte dos quais são do ensino secundário, embora tenhamos também alguns do ensino superior. Anteriormente já havíamos até facultado igualmente uma bolsa de estudo a um professor universitário que se deslocou para os USA”. “A colaboração da Fundação Rotária Portuguesa tem sido valiosa nestas acções”, sublinha Andrade



Presidente e co-fundador do Rotary Clube de Algés, Dr. Manuel Dantas

Monteiro e é de toda a justiça que esse facto seja levado em conta, mas se mais membros houvesse, mais acções podíamos levar a cabo, como a distribuição de cabazes de bens essenciais e roupa para as crianças, algumas das iniciativas com que distinguimos a época natalícia, mas que gostaríamos se tornasse mais extensiva”. Por seu turno, como salienta o Dr. Manuel Dantas, Presidente e co-fundador do Rotary Clube de Algés, “nos eventos que o Clube leva a cabo tem a prestimosa colaboração do IPSIS, uma ins-

tituição privada de solidariedade social com cerca de 300 utentes, desde crianças a indivíduos da terceira idade. “É uma ligação tão estreita que o seu presidente da Direcção é nosso companheiro do Rotary Clube de Algés” sublinha, explicando: “A nossa colaboração estende-se, no caso da terceira idade, ao apoio domiciliário e, nas crianças, a iniciativas as mais diversas”.

Os apoios dispensados aos mais novos pelo Clube Rotário de Algés, não ficam porém por aí. Ao nível da Escola Secundária de Miraflores, todos os anos o Clube patrocina prémios a cada melhor aluno do 12.º ano. Após a atribuição desses prémios monetários e de outra natureza, os alunos são convidados para uma festa organizada em sua honra, durante a qual lhes são entregues os prémios a que ganharam direito. “Funciona como um estímulo à aplicação dos alunos, à prática do companheirismo.

A O Rotary é uma associação de líderes profissionais, unidos no mundo inteiro

Há quem tenha a opinião de que os Rotary são clubes de elites, fechados ao mundo exterior. Puro engano!

“O Rotary é uma associação de líderes profissionais e de negócios, unidos no mundo inteiro, que prestam serviços humanitários, fomentam um elevado padrão de ética em todas as profissões e ajudam a estabelecer a paz e boa vontade no mundo”, esclarece o Dr. Manuel Dantas.

Os Rotários planeiam e implementam uma notável variedade de programas humanitários, ▶

educacionais e de intercâmbio cultural que afectam a vida das pessoas a nível local e global. Neste aspecto, o Rotary é a Fundação Rotária que, anualmente, proporciona dezenas de milhões para bolsas educacionais internacionais, intercâmbios culturais e projectos humanitários que melhoram a qualidade de vida de milhões de pessoas em todo o mundo. O Rotary é conhecido como a entidade que outorga o maior número de bolsas internacionais de estudo”.

Criado em 1905 o movimento Rotary mundial está a comemorar o 1.º centanério. E como todas os clubes irmãos, o Rotary Clube de Algés está a congeminar não só o costumeiro apoio à IPSIS, como vai oferecer-lhe - com a colaboração da CMO - uma carrinha para utilização dos seus beneficiários. Além disso, continuarão a ajudar uma instituição dos “sem abrigo” (que por sinal nem é da comunidade local), além de outras iniciativas pontuais.

Quanto à falta de divulgação pública da vida do Rotary Clube de Algés, essa é similar à do clube de Oeiras e das suas congéneres em todo o país. De acordo com o Presidente Dr. Manuel Dantas, “a Comunicação Social faz vista grossa à nossa existência e, da nossa parte, relutamos em contrariar essa forte miopia.

Rotary Clube de Carnaxide

Este é um outro clube existente na região de Oeiras que, na senda dos seus congéneres, segue os mesmos princípios e ideais. Em conversa com o respectivo presidente, o Comandante Mário

Alfredo Silva Jara de Carvalho, viemos a saber que foi inaugurado em 17 de Janeiro, há 13 anos atrás, por motivos que nos conta: “Havia uma série de amigos que frequentavam o Rotary Clube de Algés embora sem qualquer ligação formal. Éramos convidados para assistir a algumas palestras e outros eventos e isso foi-nos despertando alguns sentimentos de afinidade com os princípios rotários e a sua entrega a obras beneméritas”.

E continuou: “Éramos companheiros que vivíamos ou exercíamos actividade profissional em



Presidente do Rotary Clube de Carnaxide, Comandante Mário de Carvalho

Carnaxide, daí ter-nos ocorrido a fundação de um clube rotário nesta localidade, o que acabou por acontecer há 13 anos”.

Como objectivo para cumprimento a curto prazo (até Junho deste ano) o Rotary Clube de Carnaxide (RCC), actualmente com 17 companheiros, estabeleceu fazer crescer este número para um mínimo de 21, número que consideram o mínimo ideal e

que fica ao nível da maioria dos clubes Rotary de todo o país.

Quanto a realizações levadas a cabo, diz-nos o Comandante Mário de Carvalho que têm dispensado apoio aos “Fracisquinhos”, uma organização de solidariedade social que dá amparo a crianças desfavorecidas e à “Casa Batânia”, outra instituição com o mesmo fim social. Além disso, “temos a nosso cargo 11 bolsas de estudo a alunos do secundário, além de outros apoios mais pontuais”.

Quanto ao relativo anonimato dos Clubes Rotários, o ponto de vista do Presidente do RCC é análogo aos dos clubes similares: o sistemático desinteresse da Comunicação Social pelo movimento Rotary português, aliado ao facto de “na sua génese os clubes rotários não estarem vocacionados para a exploração do protagonismo”.

Como projectos imediatos, os rotários de Carnaxide tencionam continuar a apoiar as obras desenvolvidas pelas instituições já referidas e as 11 bolsas de estudo. Para além disso, intentam conseguir uma sede onde possam reunir sem terem de recorrer à boa vontade das entidades directoras de outros locais (como o Hotel Jamor Amasónia onde esta entrevista foi efectuada).

No resto, encontrámos nas respostas do Presidente do Rotary Clube de Carnaxide, Mário de Carvalho, uma forte similitude com as que nos foram prestadas pelos seus confrades de Oeiras e Algés. 

Agradecemos as preciosas achegas dos presidentes dos Cubes Rotary da região de Oeiras para a compilação deste texto.

Na Fábrica da Pólvora de Barcarena

Posto de Turismo já em funcionamento



Aos recentemente inaugurados postos de turismo do Palácio do Marquês, em Oeiras, e do Palácio Ribamar, em Algés, seguiu-se, no passado mês de Outubro, a abertura do posto de turismo da Fábrica da Pólvora de Barcarena.

Desta forma, a Autarquia continua a apostar no reforço da atenção con-

sagrada ao turismo, vontade que nestes últimos tempos tem vindo a mostrar a actividade da Câmara Municipal em diversos domínios.

Um investimento na ordem dos 50 mil euros, em obras e equipamentos, permitiu dotar aquele que é um dos espaços mais visitados do concelho de Oeiras de um posto de

informação e divulgação turística. Funcionando em articulação com unidades hoteleiras e de restauração, o novo posto de turismo pretende posicionar-se como ponto de paragem obrigatório para todos quantos visitam o antigo complexo fabril convertido em espaço de cultura e lazer.



Feira da castanha na Fundação de Oeiras (Casa de Vinhais)



Feira de arranjos florais e artesanato no Mercado Municipal de Oeiras



Tetra Pak Portugal

Um caso de sucesso

Texto: Sónia Correia

Instalada em Carnaxide há mais de duas décadas, a Tetra Pak Portugal assegura, actualmente, a partir do concelho de Oeiras, a produção de palhinhas para bebidas destinadas ao consumo de toda a Europa e, ainda, algumas zonas do Médio Oriente.

A operar num mercado em que o consumo de embalagens *per capita* é o maior do Mundo – só em 2004 foram vendidas, no nosso país, cerca de 1,6 biliões de embalagens, de todos os formatos – esse continua a ser o domínio forte da Tetra Pak, conforme nos explicou, em entrevista, o Dr. Ernesto Luís, presidente do Conselho de Administração da empresa.

O percurso da Tetra Pak em Portugal inicia-se em finais da década de 70 do século passado, altura em que a empresa possuía em Lisboa um pequeno escritório de representação.

A decisão de construir uma pequena fábrica de material de embalagem no nosso país determinou a transferência da sede, da capital para os arredores.

A escolha recaiu, então, no concelho de Oeiras, tendo a Tetra Pak sido uma das primeiras, se não a primeira empresa a instalar a sua sede social e instalações fabris em Carnaxide.

Boas infra-estruturas de acesso, proximidade, ainda que relativa, com o aeroporto, disponibilidade de mão-de-obra qualificada residente no meio envolvente terão sido as razões subjacentes a esta opção,

segundo explica o agora presidente do Conselho de Administração da empresa, Dr. Ernesto Luís.

O crescimento dos negócios em Portugal determinou a ampliação da infra-estrutura produtiva existente em Carnaxide. Foi, então, edificada uma fábrica de material de embalagem maior, tendo as instalações da primeira fábrica sido aproveitadas para instalação de uma unidade de produção de palhinhas para bebidas.

Em meados da década de 90, a Tetra Pak decide descontinuar a fábrica de material de embalagem a laborar no nosso país e concentrar esforços nas vertentes não produtivas.

A Tetra Pak Portugal fica, a partir de então, confinada à actividade comercial e ao desenvolvimento e concepção de soluções destinadas à indústria de alimentos líquidos.

Muito mais recentemente, já em finais de 2003, a Tetra Pak equacionou a concentração da sua produção de palhinhas para bebidas em apenas um local, visando a satisfação das necessidades de toda a Europa e de algumas outras zonas do globo, nomeadamente o Médio Oriente.

Conforme recorda o Dr. Ernesto Luís, “apresentámos, no seio do grupo, um projecto atractivo, tirando partido da excelente performance da fábrica já existente”, facto que conduziu à decisão de optar por Portugal para a instalação dessa nova unidade fabril.

A Tetra Pak investiu fortemente na remodelação e alargamento da sua fábrica em Portugal, esperando, com isso, aumentar o seu volume de facturação.

As novas instalações foram inauguradas no passado mês de Janeiro, tendo aquela unidade ficado com capacidade para produzir, anualmente, seis mil milhões de palhinhas.

Embalagens e palhinhas

A Tetra Pak opera no mercado nacional, como já foi referido, desde o início da década de 80 do século passado. Até 1992, a sua actividade concentrava-se no embalamento de alimentos líquidos, sobretudo leite UHT, processo assente na embalagem Tetra Brik Asséptico de um litro, denominada *base line*.

O início da década de 90 marca um ponto de viragem na história da empresa, mediante a aquisição de um outro grupo internacional e da



Dr. Ernesto Luís

constituição de uma nova unidade de negócios no seio do grupo Tetra Pak: soluções para tratamento de alimentos líquidos.

“Antes de embalar os alimentos líquidos de forma asséptica, era preciso torná-los assépticos e foi isso que começámos a fazer”, explica o Dr. Ernesto Luís. Tal facto determinou a entrada da empresa num outro segmento de negócios, o fabrico de queijo.

A Tetra Pak Portugal apresenta uma particularidade interessante. O facto de operar num mercado em que o consumo de embalagens *per*

capita é o maior do Mundo.

“Enche-nos de orgulho o facto de sermos a empresa n.º 1 em termos de volume de vendas *per capita* em todo o Mundo”, assegura o presidente do Conselho de Administração da empresa em Portugal.

“A embalagem é um instrumento bastante poderoso de diferenciação dos produtos e a nossa embalagem, em particular, porque oferece uma superfície totalmente disponível para comunicar com o consumidor, potencia ainda mais essa capacidade. Tal não sucede com uma embalagem de plástico ou de vidro rotulada, que não oferece esta capacidade de comunicar com o consumidor”, justifica o Dr. Ernesto Luís.

Entre as “vantagens competitivas” das embalagens Tetra Pak conta-se, também, a circunstância de se tratar de uma embalagem opaca, “que impede que a luz, solar ou artificial, tenha qualquer interacção com o produto. Quem bebe produtos embalados em Tetra Pak tem a certeza de que aqueles produtos não precisaram de qualquer conservante para estar na prateleira de um supermercado durante vários meses”.

A Tetra Pak Portugal facturou, em 2004, aproximadamente 150 milhões de euros, tendo vendido cerca de 1,6 biliões de embalagens, de todos os formatos. Uma boa parte dessas embalagens continua a destinar-se ao leite UHT, mas tem vindo a crescer, significativamente, a percentagem referente a sumos, néctares, *ice teas*, polpa de tomate e vinhos, entre outros.

A estrutura existente no nosso país assenta numa equipa de 60 pessoas. Todas elas trabalhando em prol da “total satisfação dos clientes” – essa é, afinal, a orientação estratégica da Tetra Pak Portugal. 



Projeto de Inovação em Transportes Públicos
Município de São Paulo

SERVIÇO GRATUITO
EXPERIMENTAL

TECNORBUS

07-12-TQ

Em Oeiras e Paço de Arcos

Mini-autocarros tiveram mais de 10 mil utilizadores

Texto: Ana Henriques

No passado dia 21 de Janeiro realizou-se um workshop conjunto entre a Associação Portuguesa de Veículos Eléctricos e Câmara Municipal de Oeiras que contou com a presença do Secretário de Estado dos Transportes e Comunicação, Drº Jorge Borrego. Na Livraria-Galeria Municipal Verney, foi feito o balanço sobre a utilização dos mini-autocarros eléctricos os “Gullivers” que circularam em Paço de Arcos e Oeiras, nos meses de Dezembro e Janeiro, bem como, os “segways” utilizados pela Polícia Municipal na vigilância do Passeio Marítimo e no Parque dos Poetas. Os dados apresentados revelaram que nos quinze dias de demonstração em Paço de Arcos o “Gulliver” foi utilizado por 5.600 passageiros e no mesmo período em Oeiras, por 4.600 utilizadores maioritariamente idosos.



Segundo o Director-Geral da Direcção-Geral de Transportes Terrestres, Engº Jorge Jacob “ a experiência foi um sucesso em Oeiras e Paço de Arcos.”

A Presidente de Câmara, Drª Teresa Pais Zambujo, referiu que, “com estes dados é possível fazer uma avaliação, temos que analisar, reflectir e decidir recolhemos elementos importantes que nos

permitem pensar que a experiência foi francamente positiva”. Terminado o período experimental é tempo de análise e tirar as devidas conclusões e dentro de sensivelmente um mês, a autarquia tomará decisões nesta matéria. No sentido de dar continuidade à preocupação da autarquia em matéria de mobilidade e segurança, circulam em Algés, desde de Dezembro passado, pequenos autocarros gratuitos que servem “Algés quase de lés a lés” possibilitando aos munícipes deslocarem-se das zonas altas da freguesia até ao centro, onde estão situados os principais serviços públicos, de comércio e de lazer.

Com esta iniciativa, a Câmara procura apoiar os munícipes mais idosos, os mais carenciados e todos aqueles que têm maiores dificuldades de mobilidade. Funciona nos dias úteis das 8h às 18h e, aos sábados das 9h às 13h.





Demonstração de pequenos veículos eléctricos nos jardins do Palácio do Marquês de Pombal, em Oeiras



Apresentação do Minibus "Gulliver" e viagem inaugural no centro histórico de Paço de Arcos



Viagem inaugural da carrinha de transporte de passageiros "Algés de lés a lés"



Acção de limpeza promovida pelo MacDonald's no circuito da Praça da Maratona, na Cruz-Quebrada





Eng. Rui Ribeiro, presidente do conselho de administração da Tratolixo

Operar uma pequena revolução nos hábitos

Texto: Sónia Correia

A Tratolixo apresentou, no passado mês de Dezembro, o plano estratégico para gestão dos resíduos dos concelhos de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, nos próximos vinte anos.

Trata-se de um plano “ambicioso e inovador que tem como objectivo mudar radicalmente os comportamentos de todos”, incluindo, naturalmente, “o dos cidadãos que serve naqueles quatro concelhos”.

A Tratolixo, SA, empresa detida maioritariamente pela AMTRES – Associação de Municípios para o Tratamento de Resíduos Sólidos de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, assegura, desde 1991, a gestão da Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos, situada no Ecoparque de Trajouce.

Perante a insuficiência da capacidade de tratamento da totalidade dos resíduos produzidos nos quatro municípios, a Tratolixo desenvolveu um Plano Estratégico de Resíduos para Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, assente na prossecução de um conjunto de novos investimentos em soluções de tratamento de resíduos e numa perspectiva de maximização de reci-

clagem de materiais, uma aposta clara no reaproveitamento dos resíduos como novas matérias-primas, com a conseqüente redução no seu encaminhamento para destino final.

A intervenção reservada à Tratolixo foi agora aumentada, passando a ser esta empresa a assegurar a gestão do sistema de resíduos sólidos urbanos dos quatro municípios, com especial destaque para o fortíssimo investimento nas recolhas selectivas – papel/cartão, vidro, plástico e restos de cozinha e jardins.

Este Plano Estratégico visa, conforme explicou ao “Oeiras Municipal” o Eng. Rui Ribeiro, presidente do conselho de administração da ▶

empresa, acautelar aquelas que são as alterações a introduzir no sistema e os investimentos a fazer, no sentido de encontrar soluções para o tratamento da totalidade dos resíduos produzidos nos quatro municípios.

Na unidade de compostagem de Trajouce, concebida para tratar cerca de 150 mil toneladas de resíduos/ano, deram entrada, em 2003, 340 mil toneladas, quantidade que supera, em muito, a capacidade do sistema.

O aterro foi utilizado, numa primeira fase, como recurso alternativo, mas uma vez esgotada, também, a capacidade do aterro, toda a estrutura teve de ser repensada. De acordo com o Eng. Rui Ribeiro, “é em situações de crise como esta que, muitas vezes, se descobrem os grandes «ovos de Colombo»”.

“A solução encontrada cumpre todos os requisitos”

Confrontados com uma situação próxima da ruptura, coube aos responsáveis pela Tratolixo analisar

uma multiplicidade de soluções possíveis e optar tendo, naturalmente, em conta factores de ordem ambiental e custos envolvidos.

“Ao lidar com estas situações, estamos a lidar com os recursos financeiros destes quatro municípios, recursos que são obtidos através dos impostos pagos pelos municípios. Neste sentido, é nossa responsabilidade, além de encontrar uma solução que cumpra os requisitos, garantir que o preço seja o mais baixo possível”, explica o Eng. Rui Ribeiro.

De entre quatro soluções plausíveis que chegaram a estar “em cima da mesa”, a via pela qual a Tratolixo enveredou era, segundo aquele responsável, a que assegurava um preço de tratamento por tonelada mais baixo.

Dessa forma se optou pela construção de uma unidade de digestão anaeróbia, um processo semelhante ao da compostagem mas que possibilita o aproveitamento de biogás para produção de energia eléctrica. Este sistema funciona, preferencialmente, com matéria orgânica

– restos de cozinha e de jardins – recolhida selectivamente, passível de ser utilizada como base de um composto para agricultura.

“Serão criadas quatro novas unidades de tratamento”

Se é certo que, cada vez mais, o trabalho desenvolvido aponta no sentido do crescente tratamento e consequente reaproveitamento de resíduos, uma parcela dos resíduos terá, obrigatoriamente, de ser encaminhada, para um destino final.

Neste domínio, a estratégia definida pela Tratolixo passa pela construção de um novo aterro sanitário. Face ao esgotamento da capacidade do aterro de Trajouce, a opção encontrada pela Tratolixo consistiu no recurso à unidade de incineração da Valorsul, para onde está a ser encaminhada, com custos elevados, parte dos resíduos produzidos nos concelhos de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra.

O Plano Estratégico definido pela Tratolixo contempla, ainda, a



construção de uma unidade de reciclagem de resíduos de construção e demolição, o que significa que passarão a ser reaproveitados, em lugar de serem encaminhados para aterro, como sucede actualmente.

Está, ainda, prevista, a criação de uma unidade de reciclagem de plástico, com recurso ao princípio da extorsão e que permitirá transformar em matéria-prima todos os plásticos, mesmo os que são recolhidos pelo sistema com algum nível de contaminação.

Estas quatro unidades – unidade de digestão anaeróbia, novo aterro sanitário, unidade de reciclagem de resíduos de construção e demolição e unidade de reciclagem de plástico – são os principais investimentos previstos pela TratoLixo, no âmbito deste Plano Estratégico.

Forte aposta na recolha selectiva de materiais

A filosofia preconizada por este Plano Estratégico aponta de forma clara, conforme deu conta o Eng. Rui Ribeiro, para “um investimento muito grande nas recolhas selectivas na origem, quer no que respeita a materiais recicláveis – papel/cartão, embalagens de plástico e de metal e vidro –, quer no que concerne à matéria orgânica – restos de cozinha e de jardins”. É neste domínio que está prevista aquela que é classificada como “uma pequena revolução nos hábitos dos munícipes nestes quatro concelhos, sobretudo no que respeita à forma de deposição dos resíduos e aos mecanismos que implementaremos para agilizar esta recolha”.

A recolha de materiais recicláveis de forma selectiva, como sucede com os ecopontos ou com a recolha selectiva porta-a-porta já imple-

Separação dos lixos domésticos para reciclagem - cada vez é maior a aderência aos novos hábitos



mentada em Oeiras, conduz ao reaproveitamento e conseqüente valorização dos materiais. A recolha de resíduos indiferenciada, por seu lado, representa apenas uma despesa, com a operação de tratamento e deposição em aterro. Face a este cenário, poucas dúvidas subsistiram relativamente ao interesse de incrementar a recolha selectiva e posterior reciclagem. O cerne da questão centra-se, na opinião do Eng. Rui Ribeiro, nos mecanismos que podem facilitar, ou não, o acto de proceder à separação de resíduos em casa. É neste capítulo que acredita ser necessário operar uma “revolução de mentalidades”, tanto da parte de quem é servido como da parte do próprio sistema.

Naturalmente, será necessário um esforço suplementar, tanto em termos de contentorização, como da própria estrutura de recolha.

Não obstante, será “extraordinariamente vantajoso”. “Com esta atitude estamos a ajudar a que uma boa parte dos recursos naturais que servem uma vez, na forma de plástico ou de papel e depois vão para aterro, possam ser reaproveitados. De alguma forma estamos a dar um forte contributo para limitar a ruptura das matérias-primas”.

Os materiais recicláveis constituirão, neste sentido, uma importante fonte de alimentação do próprio sistema contribuindo, também, para que se consiga obter ▶



“A colaboração dos municípios é fundamental”

Comparando os primeiros nove meses de 2003 com os primeiros nove meses de 2004, esta empresa registou aumentos de produtividade na ordem dos 80%, no que respeita ao papel/cartão, e de mais de 40%, no que concerne às embalagens.

De acordo com o Eng. Rui Ribeiro, este incremento de produtividade está directamente relacionado com a optimização dos processos utilizados.

Dois mil e cinco apresenta-se, por seu lado, como um ano de viragem nos processos de recolha, na quantidade e qualidade dos equipamentos disponíveis para ajudar a que os municípios procedam à deposição dos resíduos produzidos, antecipando-se já 2006 como “o ano da confirmação, que vai entroncar na entrada em funcionamento das novas instalações, cuja construção se iniciará entretanto”.

Confiante no caminho escolhido e no projecto traçado, o presidente do conselho de administração da Tratolixo afiança ser “fundamental” a colaboração de todos os municípios destes quatro concelhos.

Deixa, no entanto, antever que tudo aponta para a necessidade de introdução de um sistema tipo “pay as you throw”, no âmbito do qual deverá ser tarifada a produção acrescida de resíduos.

Enquanto não surgem novidades neste capítulo, certo é que a Tratolixo está apostada em ajudar quem ajuda, tendo imposto, como meta, para 2005, um conjunto de ecopontos por cada 350 habitantes e, para 2006, um conjunto de ecopontos para cada 250 habitantes. 

um preço calculado por tonelada tratada mais baixo.

O Eng. Rui Ribeiro afiança, no entanto, que não será uma solução fácil de implementar, até porque “não funcionará sem a colaboração dos municípios”. Ainda assim, acredita tratar-se de uma solução equilibrada e que “está condenada a ser um sucesso”.

Reforço da rede de ecopontos

No âmbito deste Plano Estratégico, a Tratolixo encetou, em Dezembro, uma campanha denominada “A Tratolixo está na rua”, no âmbito da qual foram distribuídos, nos quatro concelhos, nove mil ecopontos domésticos. Finda esta campanha, a entrega de ecopontos, mediante a apresentação da última factura de consumo de água, continuou a processar-se, nas instalações da Tratolixo, a um ritmo de 40 a 50 ecopontos domésticos/dia.

O segundo passo será dado com o aumento do número de ecopontos e com a criação de circuitos de recolha selectiva porta-a-porta dos materiais recicláveis em todos os municípios, à semelhança do que acontece em Oeiras, com resultados comprovados.

Especificamente no município de Oeiras a Tratolixo prevê implementar a recolha selectiva de matéria orgânica, a par da recolha dos resíduos recicláveis (papel/cartão, vidro e embalagens) nos ecopontos já instalados.

Iniciar-se-á, também, a colocação de embalões junto de cada um dos conjuntos papelão+vidrão e a construção de dois ecocentros, um em Laveiras e outro no Alto do Montijo. Outro passo importante diz respeito à selagem do aterro de Laveiras, para a qual já foi lançado concurso. Paralelamente, a Tratolixo tem previsto um plano de reforço do número de ecopontos existentes nos quatro municípios.



Eng. Luiz Melo, director municipal de Obras e Ambiente

“O porto de recreio vai aproximar a população do mar”

Texto: Sónia Correia

Com conclusão prevista para o início do terceiro trimestre deste ano, o Porto de Recreio de Oeiras é, assumidamente, um dos grandes projectos da Autarquia para 2005.

Inserido no âmbito dos trabalhos de revitalização de toda a orla ribeirinha do concelho, este equipamento surge como mais um forte elo de ligação entre a população e a zona costeira.

Para saber mais acerca deste projecto estruturante, “Oeiras Municipal” conversou com o Eng. Luiz Melo, director municipal de Obras e Ambiente.

Oeiras Municipal (OM) - Qual a intenção da Câmara Municipal de Oeiras, ao decidir avançar com o projecto do porto de recreio?

Eng. Luiz Melo - Os motivos que estiveram na origem desta tomada de decisão têm a ver com o rumo definido por esta Câmara, que apostou, em primeiro lugar, na resolução das questões mais básicas e em dar resposta àquelas que eram as necessidades primeiras da população. Só depois foi possível começar a encarar outras necessidades e é nessa linha que surge este projecto.

A construção do porto de recreio acontece, por outro lado, no âmbito da recuperação da orla ribeirinha, cujo usufruto a Câmara pretendia devolver à população, que dele tinha sido privada, por força da construção, quer do caminho de ferro, quer da Marginal.

A obra surge, por isso, enquadra-

da num projecto mais vasto, sendo que o primeiro passo foi dado com a construção da Piscina Oceânica. Seguidamente foram construídos o molhe e contra-molhe, que, em conjunto funcionam, digamos assim, como a super-estrutura que envolve o porto de recreio. A construção do porto propriamente dito constitui a terceira fase desta obra.

De realçar, também, que os molhes foram construídos, essencialmente, para protecção da piscina e porque desde o início se considerou importante que a piscina estivesse resguardada das forças da natureza que, em zonas como esta, todos sabemos, podem ser avassaladoras. Por outro lado, ao avançar com a edificação desta super-estrutura, a Câmara tinha como intenção abrir portas a eventuais parcerias para a construção deste porto de recreio. Tal não aconteceu e, como tal, a Câmara decidiu avançar.



◉M. – Como foi avaliada a necessidade de construir, em Oeiras, um porto de recreio?

L.M. – É importante referir que não estamos na presença de uma marina. Existem marinas, na região de Lisboa, Oeiras podia ter uma marina, mas não é esse o caso. Oeiras vai ter um porto de recreio. E a diferença é essencialmente uma – o projecto de uma marina tem, por norma, associado, um projecto imobiliário. Neste caso, isso não acontece. Trata-se de um porto de recreio, para essa utilização restrita.

A dimensão também é diferente – estamos a falar de um porto com capacidade para embarcações de dimensão pequena ou média, que visa servir uma população residente e não almeja as grandes embarcações que cruzam o Atlântico, embora as possa receber, naturalmente, porque tem alguma capacidade para o efeito.

Estamos a falar, sobretudo, de uma abrangência local ou regional, de uma população que dispõe de embarcações de recreio, na ordem dos quatro, cinco, seis, enfim, até aos dez metros, e não dispõe de locais para este feito, porque os que existem estão esgotados. Verifica-se

uma grande necessidade, na região, de equipamentos deste tipo, a esta escala. Daí que o porto de recreio de Oeiras surja como um complemento à oferta actualmente existente.

◉M. – Para além desta dimensão local/regional, há uma aposta no turismo, associada, certo?

L.M. – Com certeza. A capacidade deste porto de recreio não se esgotará nas embarcações de pequena e média dimensão. Obviamente tem de “espreitar” também para a possibilidade de desenvolver o turismo, que de há alguns anos a esta parte tem sido objecto de atenção particular por parte da Câmara Municipal, com resultados concretos. O próprio modelo de gestão do equipamento prevê a utilização por parte de embarcações de maior dimensão, que cruzam o Atlântico. Contudo, a aposta não é preferencialmente dirigida nesse sentido, até porque as características da zona, incluindo os fundos de mar, não o permitiriam.

◉M. – Para a concepção e construção do porto de recreio a Câmara Municipal lançou um concurso, tendo sido escolhida uma

das propostas apresentadas. O que destaca nas características dessa proposta que tenham levado a que fosse a eleita?

L.M. – A Câmara Municipal elaborou, de facto, em Março de 2003, um concurso de concepção/construção do porto de recreio, tendo concorrido oito empresas que apresentaram, no total, treze propostas. Todas elas muito ricas, valiosas.

A escolha que foi feita relacionou-se, por um lado, com a qualidade do projecto e, por outro lado, com o custo. Ao nível da qualidade do projecto, vários aspectos foram tidos em conta: a capacidade, a distribuição por classes, a qualidade arquitectónica dos edifícios a construir e o enquadramento paisagístico, entre outros. Interessava-nos que os edifícios de apoio a construir não funcionassem como um obstáculo à ligação que queremos manter entre o território e a orla ribeirinha, nomeadamente o passeio marítimo, que a Câmara pretende dinamizar ainda mais. Sendo uma necessidade, estes edifícios não podiam nunca funcionar como uma barreira.

Analisados os factores valor da proposta, mais valia técnica, qualidade



técnica de execução, arquitectura e enquadramento paisagístico, foi feita a escolha da proposta vencedora. Honra seja, no entanto, feita aos concorrentes, de um modo geral, porque foram apresentadas boas propostas e a escolha não foi, de todo, fácil.

◉. – O passo seguinte foi o início da obra...

L.M. – Porque se tratava de um concurso de concepção/construção, a fase inicial, que decorreu durante praticamente todo o ano de 2004, foi a fase da concepção. O primeiro passo consistiu na elaboração do processo. Só depois pôde avançar para a obra, que decorre neste momento.

◉. – Em que contexto se insere o apoio do Instituto de Turismo de Portugal para a concretização deste projecto?

L.M. – A obra é parcialmente financiada pelo Fundo do Turismo. O acordo assinado [entre a Câmara Municipal de Oeiras e o Instituto de Turismo de Portugal, no âmbito do PIQTUR – Programa de Intervenções para a Qualificação do Turismo] prevê, conforme era,

aliás, intenção da Câmara, que este porto de recreio tenha uma vertente social, até porque, como já disse, não se trata de um empreendimento comercial puro.

Nesse protocolo ficaram estabelecidas duas regras básicas. Por um lado, a Câmara compromete-se a promover, no porto de recreio, o ensino de actividades náuticas, algo que fará com todo o gosto.

Por outro lado, ficou definido que o porto de recreio venha a ter disponível capacidade para o tráfego de passagem, seja no que se refere ao grande trânsito que passa pelo Atlântico, e aqui a posição geoestratégica do nosso país e desta região, por acréscimo, assumem grande importância, seja no que respeita ao trânsito de passagem mais regional.

◉. – Em relação às características deste equipamento, o que pode adiantar?

L.M. – Os números são, de facto, importantes, para se perceber a capacidade e a dimensão de um equipamento deste género. As embarcações estão, como alguns sabem, divididas por classes. O porto de recreio de Oeiras terá capacidade

para abrigar embarcações que vão da classe I à classe VII.

Para a classe I, até seis metros, estão previstos 70 lugares; na classe II, de seis a oito metros, 94; na classe III, de oito a dez metros, 50; da classe IV, de dez a doze metros, 43; da classe V, de doze a quinze metros, sete, e das classes VI e VII um total de nove.

Na globalidade, está prevista uma capacidade instalada para 273 embarcações, com maior preponderância das classes pequena e média, por ser essa, precisamente, a vocação deste porto de recreio.

É possível, no entanto, verificar que para embarcações acima dos dez metros – classe IV e superiores –, teremos ali capacidade para cerca de 60 embarcações, o que é significativo, para um porto deste género.

Somam-se, aos lugares de amarração, 150 lugares para embarcações a seco.

Não podia, por outro lado, estar dissociada de um equipamento deste género a capacidade de estacionamento para automóveis. Trata-se de uma zona restrita, onde o espaço é limitado, mas onde, ainda assim, serão criados 257 lugares de estacio- ▶

namento, à superfície, número que consideramos muito aceitável.

No capítulo das infra-estruturas de apoio, existirá um edifício de recepção, que irá albergar as instalações policiais, Polícia de Segurança Pública, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e o mais que for necessário em termos de fiscalização, e um posto de turismo, também.

Está prevista uma área para restaurante, preparada com todas as infra-estruturas necessárias, que depois será certamente concessionado, prevendo-se que, até pela localização privilegiada, venha a ser um local de eleição de muitos municípios, e não só.

Para além disso, serão construídos um total de 11 módulos vocacionados para comércio e áreas de apoio ao porto de recreio, módulos de 50 metros quadrados, que podem ser convertidos em espaços de 100 ou 25 metros quadrados, de acordo com as necessidades.

Serão ainda edificados um cais de honra, um posto de abastecimento de combustíveis, instalações sanitárias e locais para recolha de resíduos.

Porto de Recreio de Oeiras



OM. - A Câmara já começou a receber solicitações por parte de pessoas interessadas em reservar locais de amarração?

L.M. - As solicitações começaram logo aquando do início da construção dos molhes. À medida que o processo foi evoluindo e mesmo agora, em fase de obra, a Câmara

tem recebido inúmeras solicitações. Ainda que não tenha sido feita qualquer divulgação específica para esse efeito, e contando todas as solicitações que foram feitas, teríamos a capacidade do porto de recreio já esgotada. Parece-me que este facto dá conta da apetência das pessoas relativamente a este equipamento.

Naturalmente, ao fazerem estas solicitações junto da Câmara, as pessoas não tinham ainda conhecimento nem do regulamento de utilização do porto de recreio, nem das taxas associadas ao estacionamento de embarcações, mas julgamos que o interesse manifestado é um bom indicador.

OM. - Para quando está prevista a conclusão da obra?

L.M. - Para o terceiro trimestre deste ano. É ainda prematuro apontar uma data, mas a previsão incide no início do terceiro trimestre de 2005, se não houver, naturalmente, nenhum contra-tempo. 



Protocolo de financiamento para a construção do porto de recreio - assinatura conjunta entre o Ministro do Turismo, Dr. Telmo Correia e a Presidente da Câmara, Dra. Teresa Zambujo

Futuro

Porto de Recreio de Oeiras

Inauguração prevista: Julho de 2005



273 Lugares de amarração, classes 1 a 7
Capacidade para cerca de 150 embarcações
estacionadas em seco

Instalações comerciais e entidades públicas

Centro Municipal de actividades náuticas

Posto de abastecimento de combustível

Parque de estacionamento com 275 lugares



Porto de Recreio de Oeiras
Oeiras VIVA
214 462 550

Oeiras
diverte

Câmara Municipal
de Oeiras



Obras



Novo troço da ciclovia em Nova Oeiras



Arranjo Paisagístico no bairro 18 Maio
- Outurela, Carnaxide



Arranjo do jardim na praça central (junto à
Bomba de Gasolina) em Caxias



Início das obras de construção da extensão do
Centro de Saúde de Oeiras em Paço de Arcos



Obras de adaptação do antigo quartel
de Bombeiros à Extensão do Centro
Saude do Dafundo



Espaço ajardinado na rua Quinta Acácias em Carnaxide



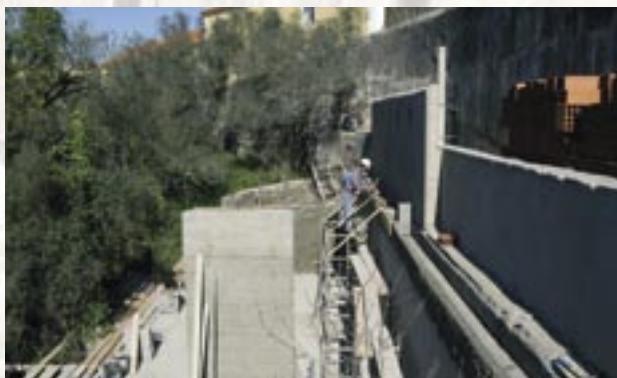
Nova forma de acesso à Marginal na Cruz-Quebrada



Início da 3ª fase das obras de recuperação da Quinta de Sto António, em Mirafleres



Obras do Parque Urbano de Mirafleres



Recuperação de edifícios na Fábrica da Pólvora de Barcarena



Início das obras de recuperação do Palacio Anjos, em Algés



Obras de construção do Porto de Recreio em Oeiras (ver pág. 34)



Pavilhão Desportivo Jesus Correia, recém-inaugurado em Paço de Arcos (ver pág. 66)



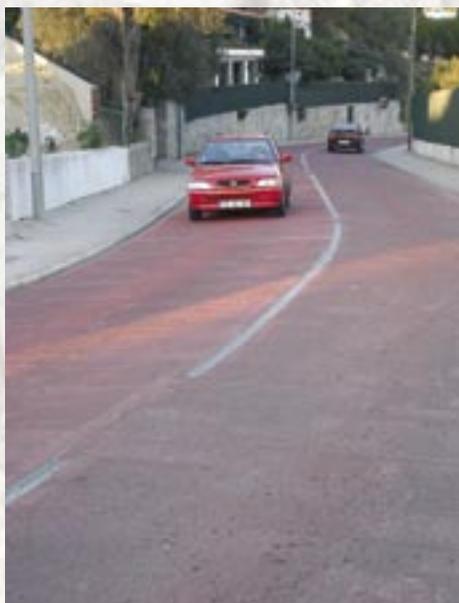
Obras na zona desportiva da Outurela/Portela



Novo Pavilhão Desportivo Noronha Feio - interior



Parque Infantil em Caxias, junto à estação CP



Piso Safegrip (anti-derrapante) na Av. Salvador Allende em Caxias



Piso Safegrip na av. Conselho da Europa em Oeiras



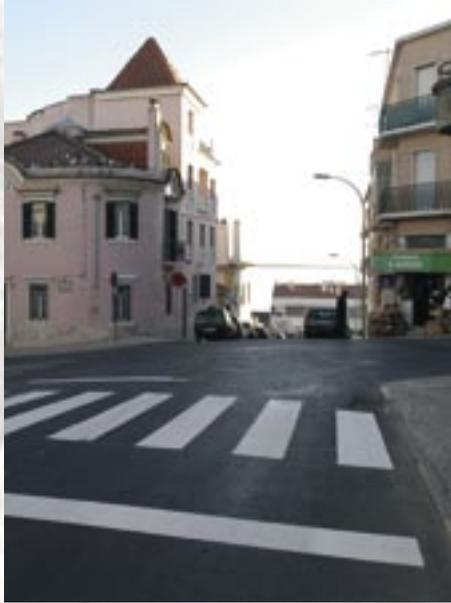
Rectificação do traçado do arruamento junto ao edifício 51 Fábrica da Polvora de Barcarena



Piso Safegrip na rua Hortense Luz em Barcarena



Reperfilagem da estrada de Paço de Arcos a Porto Salvo



Asfaltagem da rua S. João de Deus no Dafundo



Arranjos exteriores na rua Conselheiro Dias e Sousa no Dafundo



Repavimentação e arranjos circundantes na rua D. João I na Medrosa, Oeiras



Av. Infante D Henrique na Medrosa - Asfaltagem, passeios e orientação de trânsito



Rua Marcela Pires Messias na Terugem, em Caxias - obras de asfaltagem e arranjo envolvente

Ação Social

Aprovada uma comparticipação financeira no montante global de quarenta mil e trinta e oito euros, a atribuir a diversas Instituições de Apoio Social para equipamento e obras.

Atribuído o 1º subsídio à Fábrica da Igreja Paroquial da Freguesia de Barcarena, no valor total de oitenta e oito mil seiscientos e doze euros e noventa e dois cêntimos, que inclui IVA à taxa legal em vigor, ficando assim a restar o montante de vinte e um mil trezentos e oitenta e sete euros e oito cêntimos para totalizar a verba definida no protocolo destinado às obras de beneficiação das fachadas da Igreja de São Pedro de Barcarena.

Atribuído um subsídio no valor de mil e quinhentos euros, à Associação de Solidariedade Ajuda de Mãe.

Atribuída uma comparticipação financeira, no montante de quarenta e um mil novecentos e quarenta e cinco euros, ao Centro Social Paroquial de Barcarena, para instalação de pré-fabricado no Centro de Infância de Tercena.

Atribuído um subsídio à Escola de Música Nossa Senhora do Cabo, no valor total de sete mil quinhentos e setenta euros e oitenta e dois cêntimos, correspondente ao pagamento de bolsas de estudo e das matrículas e mensalidades de Setembro e Outubro.

Atribuída uma comparticipação financeira, no valor de quinhentos euros, destinada à organização da campanha de apoio à Guiné-Bissau no âmbito do pedido efectuado pela Associação Nacional de Municípios Portugueses.

Atribuído um subsídio, no valor de dois mil novecentos e cinquenta euros, à Associação Juvenil Artística Colorida, para apoio Ao Festival Hip-hop 2004.

Aprovado o realojamento de agregados familiares provenientes da Estrada da Portela no CDH Barronhos II.

Deliberado atribuir Bolsas de Estudo no valor global de três mil trinta euros e vinte e um cêntimos, referente aos acordos de Geminação Oeiras/ Mindel e Oeiras/Inhambane distribuído da seguinte forma:

- Uma bolsa mensal no valor de duzentos e onze euros e noventa e nove cêntimos aos bolsеiros Miriam Spínola e Cleudir Monteiro, nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro de dois mil e quatro, sendo o valor global da

bolsa de mil duzentos e setenta e um euros e noventa e quatro cêntimos;

- Um subsídio de instalação no valor de duzentos e onze euros e noventa e nove cêntimos;

- Um subsídio para apoio na aquisição de livros e material escolar no valor de cento e oitenta e sete euros e cinco cêntimos, aos bolsеiros supracitados, perfazendo um total de setecentos e noventa e oito euros e oito cêntimos;

- Um subsídio para apoio na aquisição de livros e material escolar aos bolsеiros já residentes, o qual deverá ser atribuído no início de cada ano lectivo, no valor de cento e trinta e sete euros e dezassete cêntimos, perfazendo um total de novecentos e sessenta euros e dezanove cêntimos a atribuir aos bolsеiros: Felicidade João Macuamule, Graciete Monteiro Fortes, Rafael Sabino Henriques Esteira, Francesco Nascimento Mota, Flávio Santos Tomásia, Arico Figueiredo Ramos Silva, Jacqueline Patrícia Nascimento Wahnnon Ferreira.

Atribuído, no ano lectivo de dois mil e quatro/dois mil e cinco, bolsas de estudo aos trabalhadores da Câmara Municipal, Empresas Municipais, Serviços Municipalizados e Juntas de Freguesia que ingressem na Universidade Atlântica ou reunam as condições para renovação da bolsa, havendo aproveitamento escolar, de acordo com as normas de atribuição aprovadas.

Atribuídas vinte e cinco bolsas de estudo, para o ano lectivo dois mil e quatro/dois mil e cinco, a alunos que ingressem no primeiro ano, na Universidade Atlântica ou que reunam as condições para renovação da bolsa, havendo aproveitamento escolar, de acordo com as normas de atribuição aprovadas.

Atribuído um subsídio anual no valor de dezoito mil cento e vinte e seis euros e oitenta e oito cêntimos, à Associação de Assistência a Idosos e Deficientes do Concelho de Oeiras.

Atribuído o subsídio para livros e material escolar a mil e dois alunos carenciados inseridos no Escalão A e cento e setenta e oito alunos carenciados inseridos no Escalão B, perfazendo um total de mil cento e oitenta alunos carenciados, de trinta e cinco escolas do primeiro ciclo do ensino básico do concelho, com um valor global de trinta e um mil trezentos e dezasseis euros.

Aprovada a lista dos vinte e cinco candidatos contemplados com a atribuição de bolsas de estudo para alunos carenciados do ensino superior do Concelho de

Oeiras, assim como, que a cada candidato sejam pagas dez mensalidades no valor unitário de cento e quinze euros, no período de um de Outubro de dois mil e quatro a trinta e um de Julho de dois mil e cinco, assim como, processar o pagamento da verba de oito mil seiscientos e vinte e cinco euros, correspondente ao período de um de Outubro a trinta e um de Dezembro de dois mil e quatro.

Atribuído o Prémio de Investigação, ano de dois mil e três, no valor de mil euros, a Pedro Miguel Fernandes Remédio Marques, pelo trabalho “Ferramentas de Corte Modernas”, bem como, atribuir o Prémio de Iniciação à Investigação, ano de dois mil e quatro, no valor de quinhentos euros, a Luís Miguel Salgueiro Brás, pelo trabalho “Custos Externos Marginais”.

Atribuído o prémio/subsídio no montante de quinhentos euros, para a escola vencedora do concurso “Escola mais Verde”, Escola Básica do Primeiro Ciclo Número Dois de Oeiras, a ser atribuído à sede de Agrupamento Conde de Oeiras.

Bombeiros

Atribuído um subsídio no valor de mil quinhentos e doze euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés, para aquisição de equipamento diverso.

Atribuído um subsídio no valor de três mil quinhentos e noventa e oito euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para aquisição de equipamento diverso.

Atribuído um subsídio no valor de três mil quatrocentos e setenta e oito euros e dezasseis cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil novecentos e noventa e nove euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil oitocentos e cinquenta e sete euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para obras de reparação no quartel.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil trezentos e cinquenta e quatro euros e vinte e oito cêntimos, à Associação dos

Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para formação prática de bombeiros.

Atribuído um subsídio no valor de cento e oitenta e oito euros e sessenta e cinco cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para pagamento das despesas efectuadas no almoço de encerramento das comemorações de Maio - Mês do Bombeiro.

Atribuído um subsídio no valor de cinco mil setecentos e treze euros e oitenta e nove cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, para aquisição de equipamento de protecção individual.

Atribuído um subsídio no valor de cinco mil setecentos e catorze euros e vinte e oito cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, para aquisição de equipamento de protecção individual.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil duzentos e oitenta e cinco euros e setenta e um cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, para grandes reparações em viaturas e equipamentos.

Atribuído um subsídio no valor de doze mil cento e quarenta e dois euros e oitenta e seis cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para aquisição de equipamento diverso.

Atribuído um subsídio no valor de cinco mil setecentos e setenta e nove euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários Progresso Barcarenense, para aquisição de equipamento de protecção individual.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil setecentos e cinquenta e seis euros e cinquenta e oito cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para aquisição de equipamento de protecção individual.

Atribuído um subsídio no valor de mil trezentos e vinte euros e setenta e sete cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de mil quatrocentos e oitenta e três euros e noventa cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de mil trezentos e noventa e um euros e quatro cêntimos, à Associação Humanitária

dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, para obras de reparação no Quartel.

Atribuído um subsídio no valor de cinco mil setecentos e catorze euros e vinte e oito cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para aquisição de equipamento de protecção individual.

Atribuído um subsídio no valor de cento e cinquenta e dois euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para pagamento de despesas integradas no programa Maio - Mês do Bombeiro.

Atribuído um subsídio no valor de mil euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de quatro mil euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés, para aquisição de fardamento.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil trezentos e cinquenta e quatro euros e vinte e oito cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Algés, para formação prática de bombeiros.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil trezentos e cinquenta e quatro euros e vinte e nove cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para formação prática de bombeiros.

Atribuído um subsídio no valor de cinco mil setecentos e catorze euros e vinte e oito cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés, para aquisição de equipamento de protecção individual.

Atribuído um subsídio no valor de trezentos e trinta e seis euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés, para aquisição de equipamento diverso.

Atribuído um subsídio no valor de doze mil cento e quarenta e dois euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários Progresso Barcarenense, para aquisição de equipamento diverso.

Atribuído um subsídio no valor de doze mil oitocentos e vinte e cinco euros e sessenta e sete cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários de Carnaxide, para aquisição de equipamento diverso.

Atribuído um subsídio no valor de nove mil e quinhentos euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para obras de reparação no quartel de bombeiros.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil trezentos e cinquenta e quatro euros e vinte e oito cêntimos, à Associação

dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para formação prática de bombeiros.

Atribuído um subsídio no valor de quinhentos e vinte e dois euros e oitenta e quatro cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para aquisição de fardamento.

Atribuída uma comparticipação financeira, no valor de setecentos e cinquenta euros, à Associação dos Bombeiros Voluntários Progresso Barcarenense referente ao XV Encontro de Bandas de Música Cívica do Concelho de Oeiras.

Cultura / Desporto

Aprovada a minuta e a celebração do acordo de colaboração de utilização e gestão do Pavilhão Desportivo, da sala de ginástica e do polidesportivo exterior da Escola Básica 2,3 de São Bruno.

Aprovada a atribuição de um subsídio, a Grupos de Teatro Sénior, no valor de seiscentos euros, a cada uma das seguintes Instituições: Obra Social Madre Maria Clara; Centro Social Paroquial São Miguel de Queijas, Academia Cultural para a Terceira Idade e o Centro Social Paroquial de Nova Oeiras, no valor total de dois mil e quatrocentos euros.

Atribuída uma comparticipação financeira aos agentes culturais e instituições sociais, cujo valor total importa em seis mil oitocentos e vinte e dois euros e trinta e dois cêntimos.

Atribuído um subsídio, no valor de mil duzentos e quarenta e sete euros, ao Museu Militar de Lisboa no âmbito do protocolo celebrado entre as duas entidades.

Atribuído um subsídio, no valor de seiscentos e treze euros, à associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos, para apoio ao desenvolvimento de actividades no Forte de S. Bruno, em Caxias.

Atribuído um subsídio no valor de setenta e quatro mil cento e sessenta e seis euros e quarenta e três cêntimos, à União Recreativa do Dafundo, destinado a participar as obras da referência colectividade.

Atribuição de Subsídio ao Sporting Clube de Linda-a-Velha, no valor de dez mil euros e sete cêntimos destinado a Participar a Instalação dos Postos de Iluminação no Parque Desportivo.

Deliberado fazer um desconto de vinte e cinco por cento nos dias do lançamento das edições, "Pintura Sacra no Concelho de Oeiras nos séculos XVII e XVIII", "O Palácio Anjos e a Arquitectura de Veraneio em Algés", ou seja, que sejam

colocadas à venda por quinze euros (com IVA já incluído), sendo a venda conjunta dos dois exemplares efectuada pelo valor global de trinta euros (com IVA já incluído).

Aprovada a venda ao público da “Colecção de Postais Sobre o Concelho”, pelo valor unitário de vinte e cinco cêntimos, e pelo valor de cada colecção de dois euros e meio, com IVA já incluído.

Rectificada a proposta de deliberação n.º.977/04 de 14/07/04 no sentido do pagamento ser efectuado à segunda entidade autora do projecto, o Grupo Recreativo e Cultural Amigos do Alto do Mocho, referente ao Programa de Férias Desportivas das Colectividades.

Atribuída uma comparticipação financeira ao Maratona Clube de Portugal, no valor de setecentos e oitenta e quatro euros, por forma a apoiar na deslocação efectuada pela comitiva representante desta colectividade a Madrid, onde participou na “Taça dos Clubes Campeões Europeus de Estrada” – Masculinos em atletismo.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de trezentos e quarenta e oito euros e sessenta cêntimos, à União Desportiva e Recreativa de Algés, de forma a permitir que a colectividade continue a desenvolver a sua actividade regular nomeadamente no âmbito do programa de apoio ao associativismo desportivo.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de quinhentos euros, ao Grupo Desportivo de Barcarena de forma a permitir que a colectividade continue a desenvolver a sua actividade regular nomeadamente no âmbito de programa de apoio ao associativismo desportivo.



Aprovada a atribuição de um subsídio no valor de doze mil trezentos e trinta e dois euros e trinta e um cêntimos, ao Sport Algés e Dafundo, com vista à comparticipação de obras realizadas de beneficiação das instalações desportivas.

Atribuído um subsídio no valor de trezentos e vinte e seis mil cento e trinta e quatro euros e vinte e sete cêntimos, à União Recreativa do Dafundo para comparticipação das obras de beneficiação das instalações desportivas.

Aprovada a atribuição de um subsídio no valor de cento e sessenta e oito mil setecentos e quinze euros e oitenta e quatro cêntimos, ao Grupo Desportivo Unidos Caxienses, com vista à comparticipação de obras realizadas de beneficiação das instalações desportivas.

Deliberado isentar o Clube Recreativo Leões de Porto Salvo do pagamento de taxas de licenciamento de obras de construção, no que se refere à construção do seu Edifício Sede e Pavilhão Desportivo.

Atribuída uma comparticipação financeira ao clube desportivo de Paço de Arcos, no valor de dois mil quatrocentos e cinquenta euros, de forma a apoiar nas despesas inerentes à deslocação da comitiva do Clube, a fim de participar na Taça Cers.

Aprovada a transferência da gestão do Pavilhão Desportivo, da Sala de Ginástica e do Polidesportivo exterior à Escola Básica Dois, Três de São Bruno, para a empresa

municipal “Oeiras Viva”, com entrada em vigor no dia um de Setembro de dois mil e quatro, para o desenvolvimento de actividades desportivas.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil trezentos e cinquenta e quatro euros e vinte e oito cêntimos, à Associação dos Bombeiros Voluntários do Dafundo, para formação prática de bombeiros.

Atribuído um subsídio no valor de quinhentos e vinte e dois euros e oitenta e quatro cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para aquisição de fardamento.

Aprovada a abertura de um concurso público para a escolha de um parceiro para participar na organização, promoção e divulgação da “Corrida do Tejo”, assim como, o Programa do Concurso e o Caderno de Encargos

Diversos

Adjudicado o direito de exploração do imóvel sito na área circundante do Forte de São Bruno, em Caxias, e ainda, que a remuneração da concessão ascenda à quantia de mil quinhentos e vinte e um euros e trinta e quatro cêntimos mensais, sendo actualizável anualmente de acordo com as regras e taxas aplicáveis ao arrendamento comercial, que a concessão seja atribuída pelo prazo de cinco anos, renovável de dois em dois anos por um período máximo de vinte anos.

Adjudicado o direito de exploração do imóvel sito no Páteo do Enxugo, Fábrica da Pólvora, em Barcarena, bem como, que a remuneração da concessão ascenda à quantia de quinhentos euros mensais, sendo actualizável anualmente de acordo com as regras e taxas aplicáveis ao arrendamento comercial, pelo prazo de cinco anos, renovável de dois em dois anos por um período máximo de vinte anos.

Aprovados os novos valores das rendas (regime de renda apoiada) para 2004/2005, entrando as mesmas em vigor no dia 1 de Dezembro de 2004.

Aprovado o Processo de expropriação n.º. 162 - Expropriação do direito ao arrendamento da construção correspondente ao N.º. 58, Freguesia de Carnaxide, para a construção do viaduto Outurela-Portela.

Aprovada a participação da Câmara no aumento do capital social da empresa Municíпия, S.A., com mais oitenta e nove mil cento e sessenta e três euros e sete cêntimos, bem como enviar à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovado o mapa de representação da Autarquia nas Assembleias de Escola do concelho.

Aprovada a Carta Educativa do concelho de Oeiras para posterior submissão à Assembleia Municipal.

Aprovadas as normas regulamentares de funcionamento dos Postos de Turismo de Oeiras e posterior envio das mesmas para aprovação da Assembleia Municipal.

Aprovada a adesão ao Fórum Português para a Prevenção e Segurança Urbana, bem como os seus estatutos e respectivo envio à Assembleia Municipal para aprovação.

Aprovada a constituição do direito de superfície sobre vários imóveis sítos no Concelho de Oeiras, para a construção de parques de estacionamento a favor da empresa municipal denominada “Parques Tejo - Parqueamentos de Oeiras, Empresa Municipal”, pelo prazo de noventa anos, gratuitamente, de acordo com as condições constantes na minuta de constituição de direito de superfície e no que concerne ao imóvel sito na Rua Luciano Cordeiro, a revogação da deliberação de Câmara número quarenta e dois, de doze de Novembro de dois mil e três e o respectivo envio à Assembleia Municipal para efeitos de autorização.

Deliberado anular os blocos de cadernetas que não foram utilizadas, na cobrança de taxas de utilização dos balneários públicos no Jardim de Paço de Arcos, durante os anos de dois mil e dois e dois mil e três, por não terem qualquer utilidade.

Deliberado fixar em trinta euros a taxa relativa ao depósito de cada ficha técnica de habitação, bem como, reduzir essa taxa em vinte por cento sempre que, para além do papel, seja a ficha entregue em suporte digital (CD). Mais foi deliberado integrar esta taxa na Tabela de Taxas do Município na primeira revisão que se fizer, assim como, submeter esta proposta a aprovação da Assembleia Municipal e dar-lhe adequada publicidade.

Juntas de Freguesia

Aprovada a transferência de dezasseis mil oitocentos e oitenta e sete euros e noventa e cinco centimos, para a Junta de Freguesia de Porto Salvo, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de dezassete mil novecentos e vinte e dois euros e ses-

setenta e três centimos, para a Junta de Freguesia de Barcarena, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de sete mil setecentos e cinquenta euros e cinquenta e um centimos, para a Junta de Freguesia de Paço de Arcos, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de trinta e sete mil novecentos e noventa e sete euros e quatro centimos, para a Junta de Freguesia de Linda-a-Velha, no âmbito do protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de quarenta e dois mil seiscentos e nove euros e setenta e dois centimos, para a Junta de Freguesia de Caxias, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de vinte e oito mil setecentos e noventa euros e noventa e três centimos, para a Junta de Freguesia de Algés, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de cinquenta e três mil cento e dezoito euros e setenta e quatro centimos, para a Junta de Freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo, no âmbito do Protocolo de Delegação de Competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Obras

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de sete mil novecentos e trinta e três euros e trinta e três centimos, referente a reparações de arruamentos na Freguesia de Caxias.

Aprovado o pagamento do 2.º e último auto de medição de trabalhos no montante de dezoito mil cento e setenta e seis euros e nove centimos, da obra de reparação da Praceta de Moçâmedes, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de dezasseis mil cento e noventa e dois euros e cinco centimos, referente à remodelação da iluminação pública na Rua Gustavo Lacerda, em Paço de Arcos

Aprovada a revisão de preços no valor de sete mil cento e vinte e cinco euros e

quarenta e três centimos, referente aos arranjos exteriores na Escola Básica N.º 1 de Caxias.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e quatro mil novecentos e trinta euros e vinte centimos, das obras de recuperação do Parque Infantil da Quinta do Esmeraldo em St.º Amaro de Oeiras e da Escola Básica 1 N.º 1 de Algés.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de trinta e quatro mil seiscentos e vinte e seis euros e sessenta e nove centimos, referente à instalação eléctrica, conservação de iluminação pública especial no concelho de Oeiras.

Aprovados os preços unitários e os trabalhos a mais de natureza não prevista, no valor de cinco mil oitenta e cinco euros e vinte centimos, bem como, o 4º auto de medição e seu pagamento no valor de cinco mil trezentos e trinta e nove euros e quarenta e seis centimos, referente à construção de nichos de decomposição aeróbia no Cemitério de Oeiras - 2.ª Fase.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de catorze mil quatrocentos e vinte e cinco euros e oitenta e três centimos, referente à reparação de arruamentos na freguesia de Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos no montante global de quarenta e dois mil setecentos e vinte e cinco euros e nove centimos, referente à reparação de arruamentos na freguesia de Porto Salvo.

Aprovado o pagamento do 6º auto de medição, no valor de cento e vinte e sete mil duzentos e oitenta e oito euros e dez centimos, ao qual acresce o IVA à taxa legal em vigor, referente ao Pavilhão Desportivo da Escola Secundária Luís de Freitas Branco.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de oitenta mil seiscentos e oitenta e seis euros e três centimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à remodelação da iluminação pública na Rua João Luís de Moura, em Porto Salvo.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de doze mil quatrocentos e setenta e um euros e noventa e seis centimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à Revisão Eléctrica dos Sistemas Semafóricos do Concelho de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante glo-

bal de dezanove mil setecentos e trinta e seis euros e vinte e quatro cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à sinalização semafórica na Avenida Domingos Vandelli, em Talaíde.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no valor de dez mil quatrocentos e dois euros e quinze cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição no valor de quarenta e dois mil setecentos e oitenta e quatro euros e oitenta e cinco cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Barcarena.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição no valor de dezanove mil quinhentos e cinco euros e treze cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de oitenta e sete mil trinta e cinco euros e três cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à conservação, pintura e reconstrução das redes de drenagem de esgotos residuais e pluviais, na EB1 Sylvia Philips, em Carnaxide.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de cinquenta e um mil quatrocentos e cinquenta euros, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente a obras de beneficiação dos caminhos pedonais do Jardim do Marquês, em Oeiras.

Aprovados os trabalhos a mais no montante de dezanove mil setecentos e doze euros e quinze cêntimos, assim como, o auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e três mil setecentos e cinquenta e cinco euros e trinta e seis cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à vedação do espaço desportivo na EB1 N°3 de Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e um mil trezentos e setenta e oito euros e oitenta e seis cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à reconstrução de rede de esgotos e impermeabilização e reconstrução do pavimento da cozinha, na EB1/ Jardim de Infância Sophia de Mello Breyner.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de catorze mil oitocentos e trinta e sete euros e oitenta e

quatro cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à reparação de arruamentos na Freguesia de Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição no valor de duzentos e três mil setecentos e setenta e um euros e cinquenta e um cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à concepção/construção do Porto Abrigo de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de sessenta e quatro mil oitocentos e dezanove euros e trinta cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à remodelação de redes e equipamento de iluminação pública na Rua Ilha de Santa Maria, em Queijas.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de seis mil oitocentos e catorze euros e cinquenta cêntimos o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, relativo à remodelação da I.P. na Rua das Pias, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de oito mil cento e cinco euros e quarenta e nove cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, relativo à remodelação da Iluminação Pública na Rua dos Sargentos e Rua dos Artilheiros, em Barcarena.



Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de treze mil duzentos e oitenta e seis euros e trinta e seis cêntimos, o qual inclui IVA, referente à Remodelação da Iluminação Pública na Rua António Batista, em Porto Salvo.

Adjudicada a empreitada na Zona Desportiva de Outurela/Portela, pelo montante de três milhões trezentos e noventa e sete mil trezentos e setenta e um euros, ao qual acresce IVA, à taxa legal em vigor - cinco por cento - e com o prazo de execução de sete meses, e ainda a aprovação da minuta de contrato número cento e dezoito, de dois mil e quatro.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de cinquenta e cinco mil duzentos e trinta euros e quarenta e sete cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à reparação/manutenção de pavimentos nas freguesias de Algés, Dafundo e Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de cinco mil cento e oitenta e seis euros e sessenta e nove cêntimos, o qual inclui IVA, à taxa de cinco por cento, referente à reparação de iluminação decorativa, em Oeiras.

Aprovados os trabalhos a mais da empreitada de Remodelação das Redes de Abastecimento de Água nas Ruas da Eira, Alegre e Sofia de Carvalho, na Freguesia de Algés, no Concelho de Oeiras, pelo valor de vinte e dois mil quatrocentos e cinquenta e oito euros, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com celebração de contrato adicional ao contrato de empreitada.

Plano e Orçamento

Aprovadas as Grandes Opções do Plano e o instrumento previsional do Orçamento para o ano de 2005, bem como o seu envio à Assembleia Municipal para aprovação.

Deliberado submeter à aprovação do Executivo Municipal a aprovação do Plano e Orçamento para o ano de dois mil e cinco da Parques Tejo – Parqueamento de Oeiras.

Protocolo

Aprovada a minuta do protocolo a celebrar com a Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora no âmbito das animações e iluminações de Natal.

Aprovado o protocolo de cooperação turística entre as Câmaras Municipais de Mafra, Oeiras e Sintra e Juntas de Turismo da Ericeira e Costa do Estoril, anteriormente aprovado em reunião de Câmara no dia vinte e sete de Dezembro de dois mil, tendo sido necessário reorganizar a área constituída pelos concelhos de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra.

Aprovado o Protocolo entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Fundação Marquês de Pombal para a gestão do edifício situado na envolvente norte e nascente da Quinta do Sales.

Regulamentos/Normas Municipais

Aprovadas as normas regulamentares para a edição do ano 2005 do Prémio Municipal de Imprensa - “Gazeta de Oeiras”.

SMAS

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião ordinária de 11 de Outubro de 2004, na qual adjudicou a empreitada de reparação de roturas na rede de águas nas Freguesias de Barcarena e Porto Salvo, no Concelho de Oeiras, pelo valor de setenta e oito mil trezentos e trinta e um euros, acrescido de IVA, com celebração de contrato escrito.

Aprovada a adjudicação da empreitada destinada à ligação da rede de drenagem de águas residuais domésticas de Valejas ao emissário do Jamor, no Concelho de Oeiras, pelo valor de noven-

ta e nove mil novecentos e dez euros e oitenta cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal em vigor, com celebração de contrato escrito.

Aprovada por unanimidade as Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2005.

Adjudicada a prestação de serviços de segurança e vigilância em diversos edifícios dos SMAS de Oeiras e Amadora, pelo valor global anual de duzentos e trinta e dois mil e sessenta e três euros e quarenta e quatro cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal, a que corresponde o valor global mensal de dezanove mil trezentos e trinta e oito euros e sessenta e dois cêntimos, acrescido de IVA à taxa legal, com a celebração de contrato escrito.

Toponímia

Aprovada a rectificação dos limites do arruamento sito em Oeiras, relativo ao topónimo “Caminho Velho da Carreira das Vinhas”, passando a ter o seu início na Estrada de Oeiras e fim sem saída.

Aprovados os limites do arruamento na Avenida Senhor Jesus dos Navegantes - Arruamento com início na Rua José Oliveira Raposo/Rua Regueira dos Arcos e fim na Estrada de Paço de Arcos.

Trânsito

Aprovado o reordenamento da circulação nas Ruas do Alto do Montijo e da Quinta do Pinheiro, bem como, proceder à implementação da nova sinalização, pelos serviços responsáveis, com carácter prioritário, comunicando à Junta de Freguesia de Carnaxide e solicitando à Divisão de Oeiras da P.S.P. o reforço da fiscalização preventiva e repressiva nos troços a reordenar.



Aprovadas as medidas de segurança rodoviária para a Rua Luís de Camões, em Algés, e comunicá-las ao Sport Algés e Dafundo, bem como, à Junta de Freguesia de Algés (através do Gabinete de Apoio às Juntas de Freguesia), Divisão da Polícia de Segurança Pública de Oeiras e Parques Tejo, Empresa Municipal.

Aprovado o inquérito público (ainda que não legalmente exigível) e o projecto de reordenamento da circulação e do estacionamento no centro de Caxias, bem como comunicar à Junta de Freguesia de Caxias.

Aprovado o projecto de execução sobre o reordenamento da intersecção da Alameda Fernão Lopes/Estrada da Circunvalação com a Avenida General Norton de Matos/Rua Afonso Praça, em Mirafleres (Rotunda dos Leões).

Festival de Hip Hop com mostra de Graffitis



Programa do Voluntariado Juvenil

Recuperação da horta da Casa do Parque



Reabilitação do Palácio Anjos concluída este ano

Considerado como um ex-libris da freguesia e, mesmo, do concelho, o Palácio Anjos, em Algés, receberá, já em 2005, parte da colecção de pintura de Manuel de Brito. O projecto e maquete de recuperação do palácio, notável exemplar da arquitectura romântica, foram apresentados, no passado mês de Novembro.

As obras, orçadas em cerca de três milhões de euros e custeadas parcialmente pelo Programa de Requalificação das Áreas Suburbanas da Área Metropolitana de Lisboa (PROQUAL), já se iniciaram, estando a sua conclusão prevista para antes do próximo Verão.

O Palácio Anjos tem tido, desde há longa data, uma utilização de cariz eminentemente cultural, estando, inclusive, ali sediado o Centro Cultural de Algés que, conjuntamente com a Universidade Sénior Intergeracional de Lisboa e Algés (USILA), será transferido para outras instalações, alugadas e adaptadas para o efeito pela Câmara Municipal de Oeiras.

O projecto apresentado integra o Museu de Arte Contemporânea de Algés, a implantar, precisamente, no actual Parque Anjos.

A intervenção inclui a reabilitação e remodelação do Palacete existente e a construção de edifícios novos, abrangendo, ainda, a reabilitação de toda a área exterior, dotando-a de condições adequadas aos níveis e exigências actuais para o desenvolvimento de actividades sociais, culturais e lúdicas.

Como grande mais valia, apresenta-se o facto de passar a albergar, na sala de exposição permanente, parte da colecção particular de pintura de Manuel de Brito, munícipe de Oeiras e detentor daquela que é considerada como a mais importante colecção de pintura portuguesa do século XX.

A recuperação do Palácio Anjos foi, assim, projectada em dois eixos com-



plementares. Numa primeira zona, constituída pelo palacete actual, serão criadas, no piso térreo, uma área de recepção e atendimento, uma sala de exposições temporárias (215 metros quadrados) e uma loja. No piso superior nascerá, então, uma sala de 270 metros quadrados, destinada a albergar a exposição permanente da colecção de Manuel de Brito e, ainda, uma cafetaria.

O terceiro e último piso ficará reservado à área administrativa e instalação de um centro de documentação.

Sem afectar a traça original, será construído, lado a lado com o palacete, um novo edifício que deverá complementar o antigo, aumentando-lhe a funcionalidade.

É nesse espaço que vai funcionar uma área de complemento directo

à sala de exposições temporárias – vocacionada para acolher obras de arte de grande envergadura – e um outro espaço, com funções essencialmente pedagógicas e didácticas, que servirá para prestar apoio a escolas, permitindo, também, a ligação com o novo anfiteatro de ar livre.

Também o jardim será sujeito a uma intervenção cuidada, no âmbito da qual se procurarão preservar as espécies botânicas importantes que ali se desenvolveram.

A transferência do mini-golfe para o futuro Parque Urbano de Miraflores vai permitir um ganho de espaço e funcionalidade do jardim que, desta forma, manterá a sua vocação essencial, de fruição pública, como espaço de convívio, quer para os idosos, quer para as crianças e jovens em idade escolar.

Algés vai acolher colecção de Manuel de Brito

O futuro do Palácio Anjos

Texto: Carla Rocha

Há longo tempo que a Câmara Municipal de Oeiras estabeleceu conversações com o galerista Manuel de Brito, um dos mais importantes colecionadores de arte contemporânea de Portugal, com o objectivo de instalar a sua colecção no concelho de Oeiras. Segundo o Senhor Vereador Municipal da Cultura, Dr. Jorge Barreto Xavier, tivemos conhecimento que o pretendido pela edilidade passa pela criação da Fundação Manuel de Brito. Se a Câmara conseguir a criação da Fundação, Oeiras passará a ser, não só o concelho de residência do famoso galerista e criador da Galeria 111, em Lisboa, como também o local de exposição

pública das obras de arte que são do seu acervo. Esta Fundação, a ser criada, terá várias vertentes, em particular obras que o senhor Manuel de Brito e família decidam colocar directamente na Fundação e que passarão a ser acervo da própria Fundação; poderá ter obras que sendo do acervo do galerista, não serão propriedade da Fundação, e também, a garantia de instalações adequadas onde haja a possibilidade de utilização e acesso a toda a colecção de Manuel de Brito. O espaço encontrado para ser sede da Fundação é o Palácio Anjos, em Algés. A Câmara está a trabalhar para criar ali uma infra-estrutura com o objectivo, entre outros,

de acolher este projecto e neste momento, com o aproveitamento do programa PROQUAL, desenvolveu-se um mecanismo de financiamento que conta também com participação municipal, para a realização de profundas obras de remodelação no edifício. Segundo o Vereador, Dr. Barreto Xavier, será possível que em Setembro ou Outubro próximo a obra esteja em fase de conclusão. O Palácio Anjos será globalmente utilizado pela Fundação Manuel de Brito.

Assim, já é possível antever com expectativa o dia em que se irá ao Palácio Anjos para nos determos perante o glamour de belas e preciosas obras de arte contemporânea.



Fundação Marquês de Pombal

Balanço positivo para dez anos de actividade

Texto: **Carla Rocha**

A Fundação Marquês de Pombal (FMP) comemorou dez anos de vida no ano transacto. Desde a sua criação tem desenvolvido inúmeras actividades. A atribuição de bolsas para mestrado e doutoramento, a conferência anual Marquês de Pombal e o prémio Fundação Marquês de Pombal são as actividades mais relevantes, no meio de outras que vão cimentando a importância da FMP junto da comunidade.

Em conversa com o Presidente do Conselho de Administração, Dr. Tavares Salgado, ficámos a saber, ao pormenor, não só o que ficou para trás, bem como os projectos para o futuro.

Começando por referir-se ao remodelado Palácio dos Aciprestes, sede da Fundação, que todos os anos vai tendo uma ou outra melhoria, no ano passado beneficiou com o arranjo do jardim. É no Palácio que decorrem todos os meses, exceptuando o de Agosto, exposições de artes plásticas e um concerto no terceiro domingo de cada mês com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras. Para comemorar convictamente os dez anos de existência, foi instituído um prémio que visa um trabalho de investigação sobre o Palácio dos Aciprestes. Prémio este com o valor de cinco mil euros e que será entregue no dia 13 de Maio,

dia em que se assinala o nascimento do Marquês de Pombal.

2004 foi também o ano do concurso de fotografia “Olhar Oeiras” e que este ano terá continuidade com o mote “Olhar o Palácio dos Aciprestes”. No campo das edições, a instituição apoiou o lançamento do livro “O Forte e o farol



Dr. Tavares Salgado

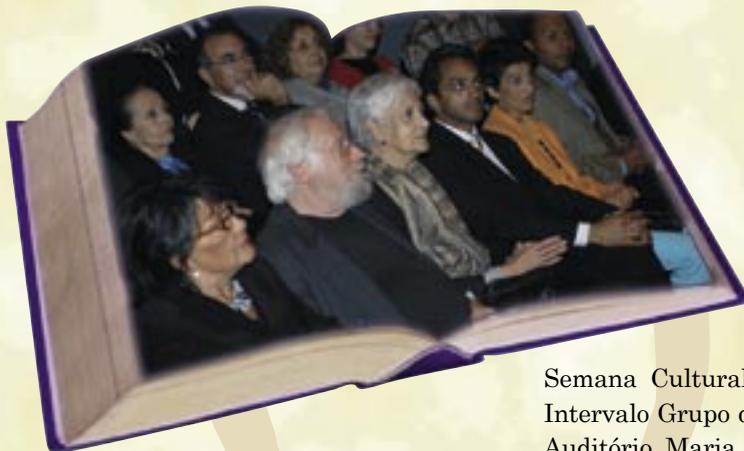
do Bugio” entre outras publicações. Na conferência anual, o tema incidiu sobre “A companhia geral da agricultura das vinhas do Alto Douro e o vinho de Carcavelos” e para este ano, a conferência incidirá sobre o tema “250 anos do terramoto de Lisboa”.

A ludoteca duplicou o espaço, tendo a frequência diária de 30 a 40 crianças. Outras iniciativas: apoio à “Casa do Parque”; Inauguração do parque infantil, prosseguimento da Gestão dos ateliers Quinta de Sales, na Outurela; apoio ao sarau de poesia da Academia Cultural para a 3ª Idade, e da semana cultural do Grupo de Teatro “O Intervalo”, nunca esquecendo o incentivo fundamental das bolsas a mestrados e doutoramentos, já referido. Este ano perspectiva-se a continuidade dos grandes projectos e apoios que já inculcou, bem como a criação de bolsas para jovens com dificuldades financeiras e que desejem frequentar a escola de música de Linda-a-Velha. Também vai ser o ano de uma parceria da Fundação com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras que visa a realização de quatro cursos de aperfeiçoamento profissional de instrumentos musicais que terminarão, cada um, com o respectivo concerto.

A Fundação não tem mãos a medir no que concerne a projectos, actividades e iniciativas de âmbito cultural e social, mas é precisamente este o caminho a que se propôs o seu Presidente, Dr. Tavares Salgado, anterior Vice-Presidente e Vereador do município com o pelouro da Cultura.



Actividades Culturais



Semana Cultural - Comemoração de 35.º aniversário do Intervalo Grupo de Teatro - Homenagem a Júlio Pomar no Auditório Maria de Lourdes Norberto de Linda-a-Velha, que contou com a presença de Carlos do Carmo



Encontro de Artes Plásticas com o mestre Joaquim Correia e a pintora Ana Duarte Almeida na Galeria Verney em Oeiras



Apresentação do livro de pintura de Vitor Câmara na Galeria Verney em Oeiras, apresentado pelo Dr. Garcia Leandro



Lançamento do livro "Pintura Sacra no concelho de Oeiras" de Sara Silva, na Biblioteca Municipal de Oeiras





Inauguração da exposição de fotografia de António Passaporte: "Lugares de Oeiras" no Lagar do Azeite, em Oeiras



Inauguração da exposição de aguarela e cerâmica - Biogenese na Galeria Municipal do Centro Cívico de Carnaxide



Inauguração da exposição colectiva de pintura no Centro Cívico de Carnaxide



Inauguração da exposição "Imagens Recolectadas" de António Capela na Biblioteca Operária Oeirense



Inauguração da exposição de pintura Bartolomeu dos Santos - Galeria Municipal do Lagar de Azeite em Oeiras



XVIII Salão Nacional de Humor de Imprensa, no Palácio Anjos em Algés



Inauguração da exposição de Maria Morais e Teresa Caria, na Galeria de Arte da Fundação Marquês de Pombal, em Linda-a-Velha



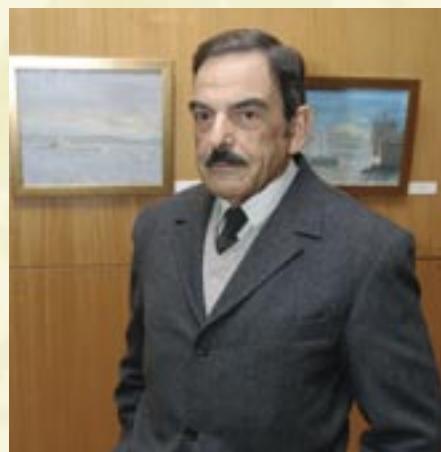
Inauguração da exposição colectiva de fotografia, na Fundação Marquês de Pombal, em Linda-a-Velha



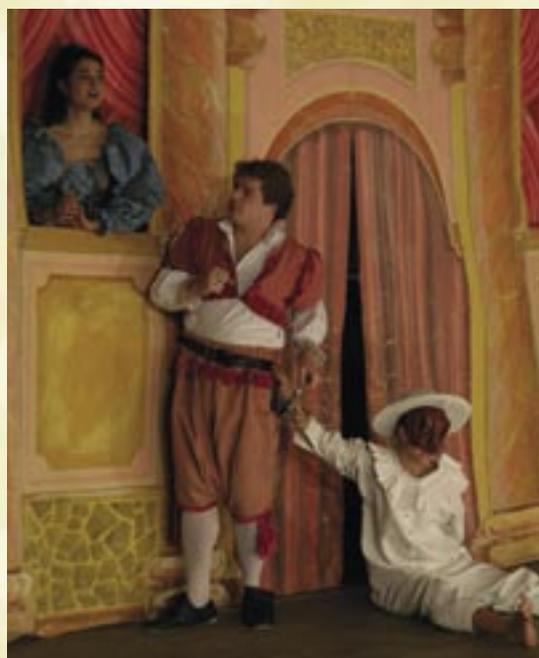
Visitas educacionais ao concelho, na Galeria Verney, em Oeiras



Exposição de Natal e venda na Galeria Verney em Oeiras



Inauguração da exposição de pintura de Lino de Barros, na Sala Polivalente do Aquário Vasco da Gama na Cruz-Quebrada



Homenagem a José e Castro junto à Estátua em Paço de Arcos e peça de teatro integrada nas comemorações

Festival Penínsulas de músicas, uma retrospectiva



Conferência com o musicólogo Rui Vieira Nery no Auditório Municipal Eunide Muñoz, em Oeiras

De 22 de Outubro a 7 de Novembro passado, decorreu no concelho de Oeiras, a 1ª edição de Festival Penínsulas de músicas. Este projecto foi uma co-produção da Câmara Municipal de Oeiras com o Instituto Cervantes e pretendeu alargar a intervenção nesta área musical, diversificando e valorizando quantitativamente a oferta que é proporcionada a todos os munícipes. Penínsulas de músicas foi mote para um ponto de encontro das culturas musicais ibéricas, desde a música antiga à música contemporânea. Alguns dos concertos desta primeira edição foram executados por intérpretes espanhóis e portugueses em conjunto, no que já é fruto do intercâmbio cultural entre os dois países em prol do esbatimento de fronteiras e do desenvolvimento de um trabalho comum. Para além do espaço musical, realizou-se também uma conferência intitulada "O encontro de Culturas nos Cancioneiros Musicais Ibéricos do Renascimento" proferida pelo Professor Rui Vieira Nery. E porque soube a pouco, este é um projecto com continuidade no futuro.



Actuação do grupo musical "Mudejar" no Auditório Municipal Eunide Muñoz, em Oeiras



Recital de violoncelo e piano no Auditório Municipal Eunide Muñoz, em Oeiras



Recital de música de câmara no Auditório Municipal Eunide Muñoz, em Oeiras



Recital de guitarra com Maurício Diaz Alvarez no Auditório Municipal Eunide Muñoz, em Oeiras



Quarteto de cordas com Manuel Canales no Auditório Municipal Eunide Muñoz, em Oeiras



Hertzoscópio - Festival de Arte Experimental e Transdisciplinar - Concerto de abertura - Ernesto Rodrigues no violino (PT) e Manuel Mota na guitarra eléctrica (PT), no Lugar Comum na Fábrica da Pólvora de Barcerena



XII Encontro de Coros Amadores do concelho de Oeiras, na Igreja Paroquial de Paço de Arcos



Estafeta de contos: Palavras andarilhas na Biblioteca Municipal de Oeiras



Sessão de contos: Palavras andarilhas na escola 2+3 de S. Bruno em Caxias



III Feira do Livro no mercado municipal de Oeiras



Dez livros que mudaram o mundo - O erro de Descartes: Emoção, Razão e Cérebro Humano - Apresentação do neurocirurgião António Gonçalves Ferreira, na Biblioteca Municipal de Oeiras



I Curso de Património - Do global ao local - Oeiras na escrita literária, com o Dr. Jorge Miranda na Biblioteca Municipal de Oeiras



Dez livros que mudaram o mundo - A riqueza das nações de Adam Smith - Professor convidado - José Luís Cardoso Miranda, no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras



I Curso de Património - Do global ao local - Lisboa e sua envolvente rural - Uma abordagem arqueológica com o Dr. Clementino Amaro na Biblioteca Municipal de Oeiras



Dez livros que mudaram o mundo - Bíblia e Alcorão na Biblioteca Municipal de Oeiras



Encerramento do I Curso de Património - Arqueologia subaquática no concelho de Oeiras com o Dr. Francisco Alves na Biblioteca Municipal de Oeiras

O COPO DE LEITE

Autoria de Armando Moreno

Ilustração: Carlos Milhais



Vi hoje a Leopoldina depois de anos de desencontro. Olhámo-nos, hesitámos e seguiu cada um o seu caminho.

Há anos, tínhamo-nos encontrado numa situação única, única. Para resumir, éramos colegas de Faculdade e apenas nos cumprimentávamos cerimoniosamente, ela nos seus vestidinhos de gola de meia lua, punhos altos, soquetes e sapatinho de cristal. Andava deslizando, os olhos pestanudos a varrerem o chão, livros debaixo do braço. Tive sempre grande vontade de quebrar a distância, falar-lhe das coisas fúteis que permitem que as pessoas se aproximem. Davame a ideia, nos lábios silenciosos, nas pálpebras vagamente descaídas, que também ela queria falar comigo, quebrar o gelo, mas afastava-se sempre corada, as tranças sobre os ombros num mutismo sorrisonho subitamente abafado.

Naquela manhã, encontrámo-nos no bar, pedi um copo de leite, ela o mesmo. Pareceu-me sentir um gosto amargo, mas aquele copo de leite constituía o elo de união, o único que ao longo dos meses de aulas se instalara entre os dois. Ela sorveu um golo, hesitou, olhou subitamente para o copo, a língua apareceu entre os lábios, a apala-

dar, e acabou por beber o seu copo de leite sem uma palavra.

Seguimos para a aula. De longe, olhávos surratemente um para o outro, como de costume, no mutismo das pessoas que se querem mas não sabem aproximar-se. Comecei a sentir-me mal, uma onda de tensão na cabeça e a sala, até então parada e quente, iniciou um



movimento de rotação desordenado e senti uma forte dor na boca do estômago que se estendeu a todo o ventre. Pensei que não podia aguentar-me por mais tempo.

Subitamente, como suscitados por uma mola, eu e a Leopoldina levantámo-nos, corremos para a porta, o imenso corredor a transportar-nos por esquinas e escadarias, a cami-

nho dos sanitários, até desembocarmos no pátio. Estava deserto, amplo, solitário e, de repente, cada um de nós desfez-se rapidamente dos atavios, eu, aflito, desvenencilhei-me, como pude, ela desabotou febrilmente o vestidinho azul, arrancou os botões que saltaram, expôs à luz o belo corpo nacarado, dobrou-se sobre o peito breve, pontilhado de aréolas escuras. Foram uns segundos de impúdica natureza.

Cada um tateou um resto de apontamentos, único material disponível à higiene, revestiu-se, e seguimos em direcções diferentes, envergonhados e dolorosamente separados.

Nunca mais tinha visto a Leopoldina até ao dia do congresso. Lá estava, num vestidinho azul de gola de semilua, punhos altos, soquetes e sapatinhos de cristal.

Quando terminou a sessão do Congresso, as pessoas levantaram-se, criando entre nós uma parede movediça e ruidosa. Parámos os dois, ela lá em cima, na última fila, eu já a encaminhar-me para a porta de saída. Trocámos um breve olhar, penetrante, emotivo e triste.

Seguimos maquinalmente para o bar, no meio da multidão, e pediu, cada um, o seu copo de leite.



Comemoração do S. Martinho no Largo 5 de Outubro e inauguração da iluminação de Natal



Distribuição de brindes da Natal nos Mercados Municipais

Natal lembrado



Festa de Natal na sala de estudo do Bairro Bento Jesus Caraça em Oeiras



Distribuição de lembranças de Natal pela Presidente do município nas escolas EB1 e Jardins de Infância do concelho



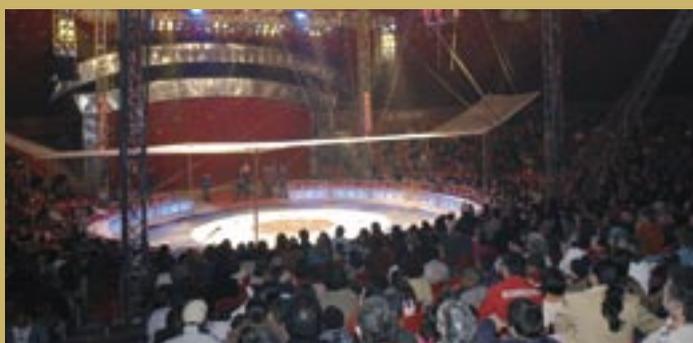
Festa de Natal no Centro Sagrada Família na Quinta do Leonel



Festa de Natal da campanha "Oeiras Solidária" na sede da AERLIS em Oeiras



Convívio de Natal dos reformados da Câmara Municipal de Oeiras, no Auditório Municipal Eunice Muñoz



Espectáculo de Circo de Natal para crianças do 1.º ciclo do ensino básico do concelho no Parque das Nações - Circo Victor Hugo Cardinali



Vela - encontro de gerações

Oeiras local privilegiado para a vela

Textos: Carlos Fortunato

Graças à sua situação geográfica privilegiada à saída do Tejo, o concelho de Oeiras possui condições ideais para a prática da vela durante todo o ano. Desde 1876 que são reportadas regatas em Paço de Arcos, com a presença do rei D. Fernando (marido de D. Maria II), do rei D. Luís e sua esposa a rainha D. Maria Pia.

Paço de Arcos continua hoje em dia a ser um polo de dinamização desta actividade, atra-

vés do Centro Náutico do Clube Desportivo de Paço de Arcos, com a sua escola de vela e as regatas que organiza, como a “Helly Hansen - CDPA”, a “Patrão Lopes”, e o Raid Internacional de Catamarãs.

A escola de vela do CDPA funciona durante todo o ano aos fins de semana, com aulas para jovens (7 a 15 anos) ou maiores de 15 anos, nas classes de iniciados, desenvolvimento e competição.

No Centro Náutico do Clube Desportivo de Paço de Arcos, tem estado localizado até agora o único ponto de acesso à água do concelho, contudo um novo porto de recreio em construção pela Câmara Municipal de Oeiras, irá permitir em breve colocar mais 282 embarcações em molhado, e mais 150 em seco em Oeiras, o que irá beneficiar todos os que gostam da vela e melhorar o espectáculo de cor e animação que é oferecido a todos os que passam junto ao Tejo.

A vela, um desporto familiar

A vela é um momento de agradável lazer e convívio, com um misto de desafio e aventura, contra um adversário sempre diferente, que nos coloca todos os dias novos desafios. Talvez o que a vela tem de único é ser também um ponto de encontro entre gerações, pois é frequente encontrar pai e filho a velejar ou a entrar como equipa em competições, partilhando objectivos e expectativas comuns, consolidando a sua relação e criando novas pontes de comunicação.



As regatas de vela ligeira

Exigindo apenas um pequeno investimento inicial, a vela ligeira tem ganho grande popularidade em Portugal, tendo alguns dos seus velejadores conquistado posições de destaque nas competições internacionais, nomeadamente na classe “Laser”, como o campeão do mundo Rui Coelho, velejador do Clube Desportivo de Paço de Arcos em “Laser Radial”, título conquistado no Japão em 1994, e mais recentemente Gustavo Lima

Hobbie Cat 16, Luís Rebelo e a sua filha Isabel de 13 anos em plena competição.

Campeão do Mundo em “Laser Standard” em 2003, mas muitos outros valores estão a afirmar-se.

Contrariamente aos grandes veleiros de competição, as embarcações de vela ligeira são embarcações muito semelhantes, em termos de construção e tecnologia, pelo que a vitória se conquista com base numa boa estratégia, técnica, conhecimentos e destreza.

As regatas de vela ligeira são uma presença constante no concelho, partem de Paço de Arcos, e seguem um percurso entre Caxias e Oeiras quando se trata de embarcações mais pequenas, como a classe dos “Optimis”, que possui velejadores apenas até aos 15 anos, ou entre Lisboa e Caxias, quando se trata das classes “Laser”, “Hobbie Cat” ou das outras classes.



O Miguel Costa (12 anos) a caminho da vitória no Torneio Helly Hansen – CDPA, em Optimist



Nuno Pato e a esposa Teresa competindo em Snipe



Inauguração do Pavilhão Desportivo Jesus Correia

Textos: **Sónia Fonseca**

Realizou-se no passado dia 15 de Dezembro a cerimónia de inauguração do Pavilhão Desportivo Jesus Correia, localizado na Escola Secundária Luís de Freitas Branco, em Paço de Arcos.

O equipamento, cuja construção foi viabilizada por parceria estabelecida entre o Ministério da Educação

e a Autarquia oeirense, foi inaugurado pela ministra da Educação, Prof.^a Doutora Maria do Carmo Seabra e pela presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dra. Teresa Zambujo, com a presença de familiares de Jesus Correia.

Na oportunidade, a Dra. Teresa Zambujo aludiu ao facto de ser

este um “bom exemplo da proveitosa colaboração que é possível estabelecer, entre as administrações local e central”.

Garantindo que a construção de equipamentos de apoio à educação é uma prioridade da actuação desta Autarquia, a presidente da Câmara realçou, ainda, a dupla

finalidade que presidiu à edificação do Pavilhão Jesus Correia. Por um lado, servir os alunos da Escola Luís de Freitas Branco e, por outro, a comunidade local, em horário pós-escolar.

A obra representou um investimento na ordem dos um milhão e duzentos e cinquenta e cinco mil euros (cerca de 653 mil euros financiados pela Câmara Municipal e o restante pelo Ministério da Educação), teve por base um projecto tipo fornecido pela DREL.

Trata-se de um edifício que dispõe de uma área desportiva de 44x25 metros, com bancadas, e ainda uma sala de 14x16 metros para educação física e formação. Os apoios são constituídos por dois grupos de balneários/vestiários, sala de professores, bar, arrecadações, sala para equipamentos técnicos e instalações sanitárias.

O equipamento recebeu o nome de Jesus Correia naquela que foi definida como “uma homenagem póstuma a um homem que soube elevar o desporto a um patamar de excelência”.

Aquele hoquista e futebolista manteve, sempre, uma grande e estreita ligação com Paço de Arcos, que o viu nascer, e com o concelho de Oeiras.

O galardão na Categoria Desporto Federado, atribuído anualmente na Gala do Desporto promovida pela Câmara Municipal de Oeiras, tem, desde a primeira hora, o seu nome – Prémio Jesus Correia.

Foi, aliás, na entrega dos prémios da Gala do Desporto, edição de 2003, que fez aquela que acabaria por ser a sua última aparição pública.

O seu desaparecimento, nesse mesmo ano, deixou uma enorme saudade, no concelho, nos clubes desportivos a que esteve ligado e, em especial, na vila de Paço de Arcos, onde era particularmente admirado e acarinhado.



IIIª Gala do Desporto

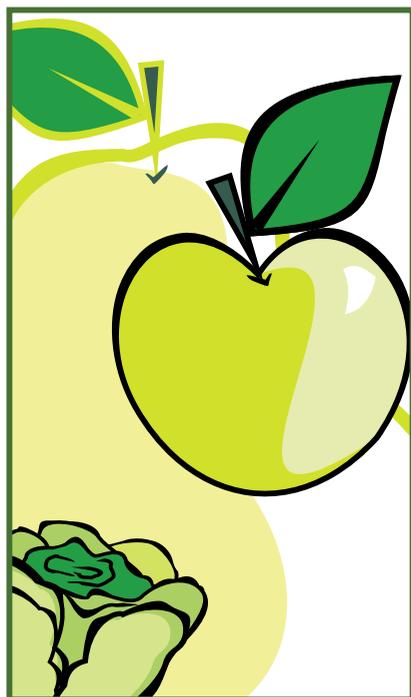
Realizou-se no passado dia 17 de Dezembro, no recém-inaugurado Pavilhão Desportivo Jesus Correia, em Paço de Arcos, a 3.ª Gala do Desporto – Homenagem aos Atletas do Concelho de Oeiras.

Ao promover esta Gala, a Câmara Municipal de Oeiras pretendeu associar a entrega dos galardões do Prémio Municipal do Espírito Desportivo à homenagem a clubes e atletas do concelho que se distinguiram na época de 2003/2004, mediante a conquista de títulos regionais, nacionais e internacionais, incluindo os que participaram nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos este ano realizados em Atenas, na Grécia.

Esta festa constituiu, também, uma oportunidade de evocar a memória e o exemplo de Jesus Correia, reconhecendo o seu valioso contributo para o Programa Municipal do Espírito Desportivo. Mais de 300 atletas e praticantes, incluindo Campeões Distritais e Regionais, Campeões Nacionais colectivos, Campeões Nacionais – Individuais e Europeus e participantes nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos foram, na oportunidade, homenageados.



Xº Encontro sobre Alimentação



Com intuito de dar continuidade ao Programa de Educação Alimentar que a Câmara Municipal de Oeiras vem desenvolvendo desde 1992, a Autarquia promove, este ano, o X Encontro sobre Alimentação.

O encontro terá lugar a 18 de Outubro próximo, no Auditório do Centro de Apoio Social de Oeiras, destinado ao tema “A alimentação e a família”; esta escolha deve-se ao facto de, em 2004, ter sido o ano das comemorações do 10.º aniversário do Ano Internacional da Família.

Que a abordagem de temáticas relacionadas com a alimentação e a família possam servir como espaço de reflexão, do modo como a alimentação é encarada nos dias de hoje e o papel fundamental que a família tem na interiorização de conceitos para uma alimentação saudável.



Dia Mundial da Alimentação - acção de sensibilização nos mercados municipais de Oeiras

Ficha Técnica

Revista Trimestral da Câmara Municipal de Oeiras

Directora

Dra. Teresa Pais Zambujo

Produção

Dr. Luís Macedo e Sousa
e-mail: msousa@cm-oeiras.pt

Textos e Entrevistas

Dra. Ana Henriques
Dra. Carla Rocha
Luís Farinha
Dra. Sónia Correia

Fotografia

Arquivo CMO
Carlos Santos
Jorge Pinho
Maria do Carmo Montanha

Linha Gráfica

Ideasign - Criação em Design, Lda.

Paginação

Costa Valença, Pub. Lda.

Impressão, Digitalização, Imposição e Acabamento

Sogapal S.A.
Tel.: 21 434 71 00

Tiragem

20.000 exemplares

Depósito Legal

86817/95

Gabinete de Comunicação
Largo do Marquês de Pombal
2784-501 Oeiras
Tel.: 21 440 83 00
Fax: 21 442 73 66

ISSN

1645-9571

Opinião

Os artigos publicados nesta revista, são da responsabilidade dos seus autores e não traduzem necessariamente as opiniões da Câmara Municipal de Oeiras.

Reprodução de Textos

Os artigos publicados, no todo

ou em parte, podem ser reproduzidos com a menção de origem. Nessa situação deve ser enviado ao Director desta publicação, um exemplar demonstrativo.

Correspondência

A correspondência deve ser enviada ao Gabinete de Comunicação da CMO

